

HUMOR, SEXO, ROCK'N'ROLL & OUTRAS COISAS DIVERTIDAS



NOVA
SÉRIE

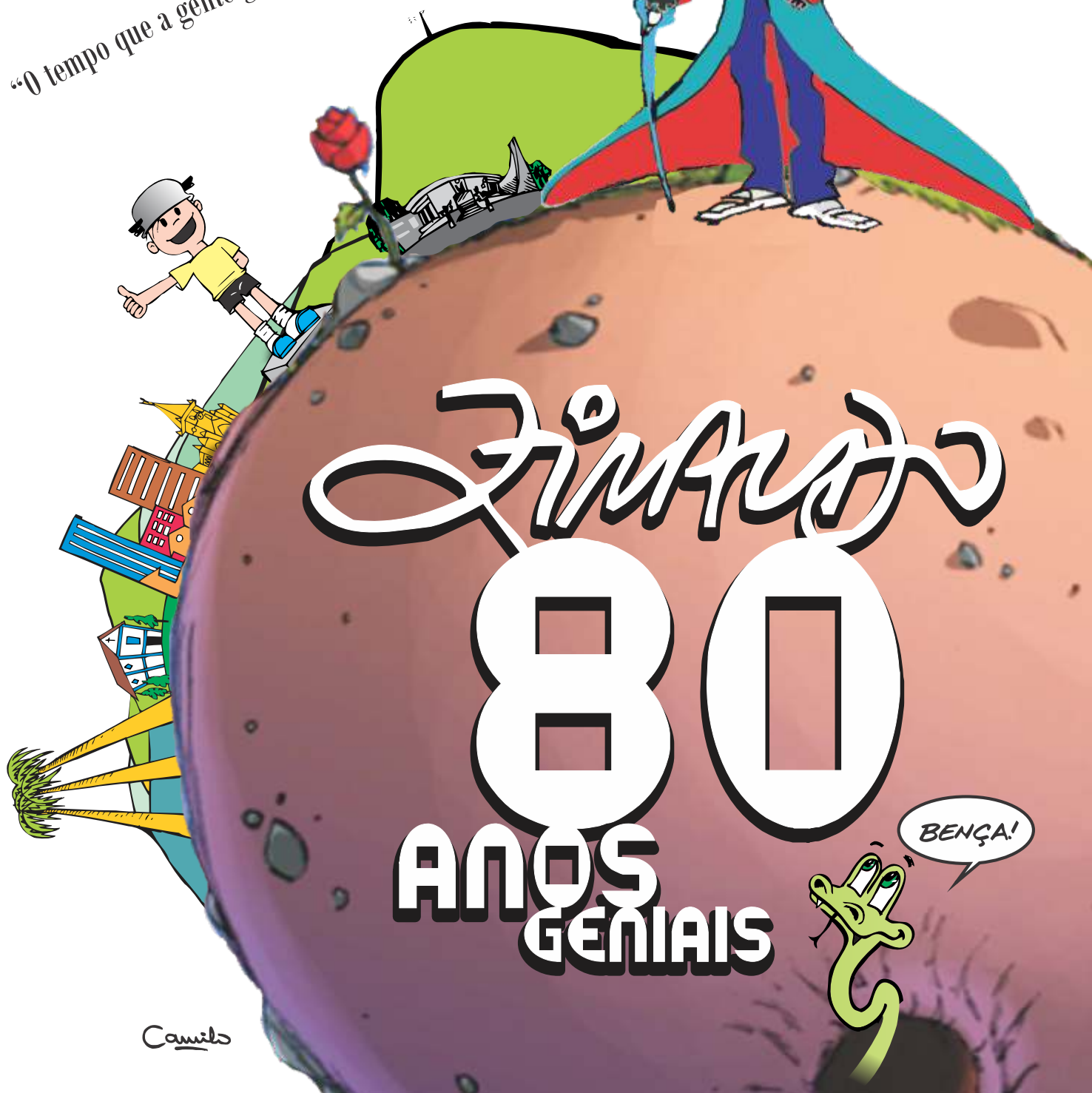
Nº 9

ARARAC ALEGRE

Desde 1975

“O tempo que a gente gasta sonhando é o mesmo que gasta

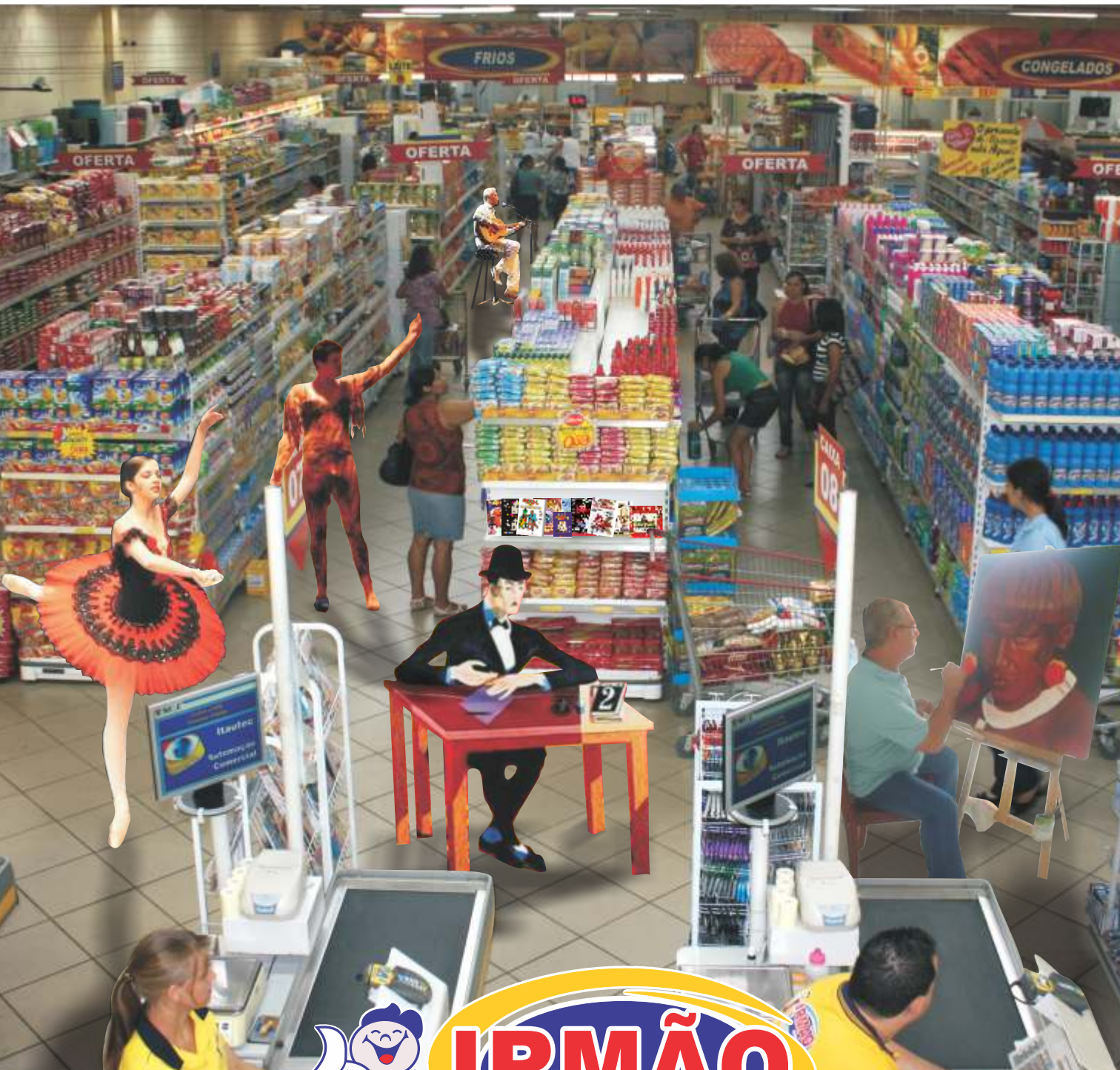
fazendo”



Camilo

Irmão Supermercados.

Aqui tem cultura!



Apoiar a cultura é parte
do nosso compromisso
com a comunidade.



IRMÃO
SUPERMERCADOS

Orgulho de ser de Caratinga.
www.superirmao.com.br



A partir da
Página 29:



Entrevista:
Ziraldo



Memória:
Robert de
Andrade



Memória:
Camilo



Ensaio:
Na praça com
Ziraldo



Memória:
Edra



Memória:
Sylvio Abreu

Ziraldo
80
ANOS
GÊNIOS



Nº 9 - Nova Série - 2012

Editor | Diretor de arte
Camilo Antônio Lucas Silva

BBC: Baby, Boca e Camilo (Ou Boca, Baby e Camilo, sei lá)

Redação

Maxs Portes, Robert de Andrade, Raul Miranda, Felipe Senra, Juliana Senra, Sylvio Abreu, Manoel Boca, Cabeto, Tando Soulei, Sérgio Mogga, Fernanda Cordeiro, Jairo Faria

Diretor de faxina

Agripino Vilas Novas (Aspirino - volta Aspirino!!)

Colaboraram nesta edição

Os melhores cartunistas, escritores, poetas, jornalistas, músicos, fotógrafos, artistas plásticos que o dinheiro pode pagar.

www.jararacaalegre.com.br

jararacaalegre@gmail.com

jararacaalegre.blogspot.com

@jararacaalegre

Rua João Pinheiro, 116-C - Centro

CEP 35.300-039 Caratinga MG

Comentários, sugestões, elogios e vultosas
doações são bem-vindos, com ou sem hífen.

NESTA EDIÇÃO

- 4 Gilmar
- 8 Paul, vem falar uai!
- 10 Cabeto
- 11 Camilo
- 24 Felipe Senra
- 27 WilliamP
- 28 Surge o Homem Borracha!
- 46 Sergio Mogga
- 47 Fernanda Cordeiro
- 48 Hermínio Prates
- 49 Wagner Martins
- 50 Paulo Vieira
- 51 Maxs Portes
- 52 Off
- 53 Raul Miranda
- 54 Ia...tenção!
- 59 Leandro Solano
- 60 Orlando
- 61 Quinho
- 62 Jairo Faria
- com ilustração de Shirley Candido
- 64 Rodrigo Padrini
- 65 Genin
- 66 End Cruz

APOIO

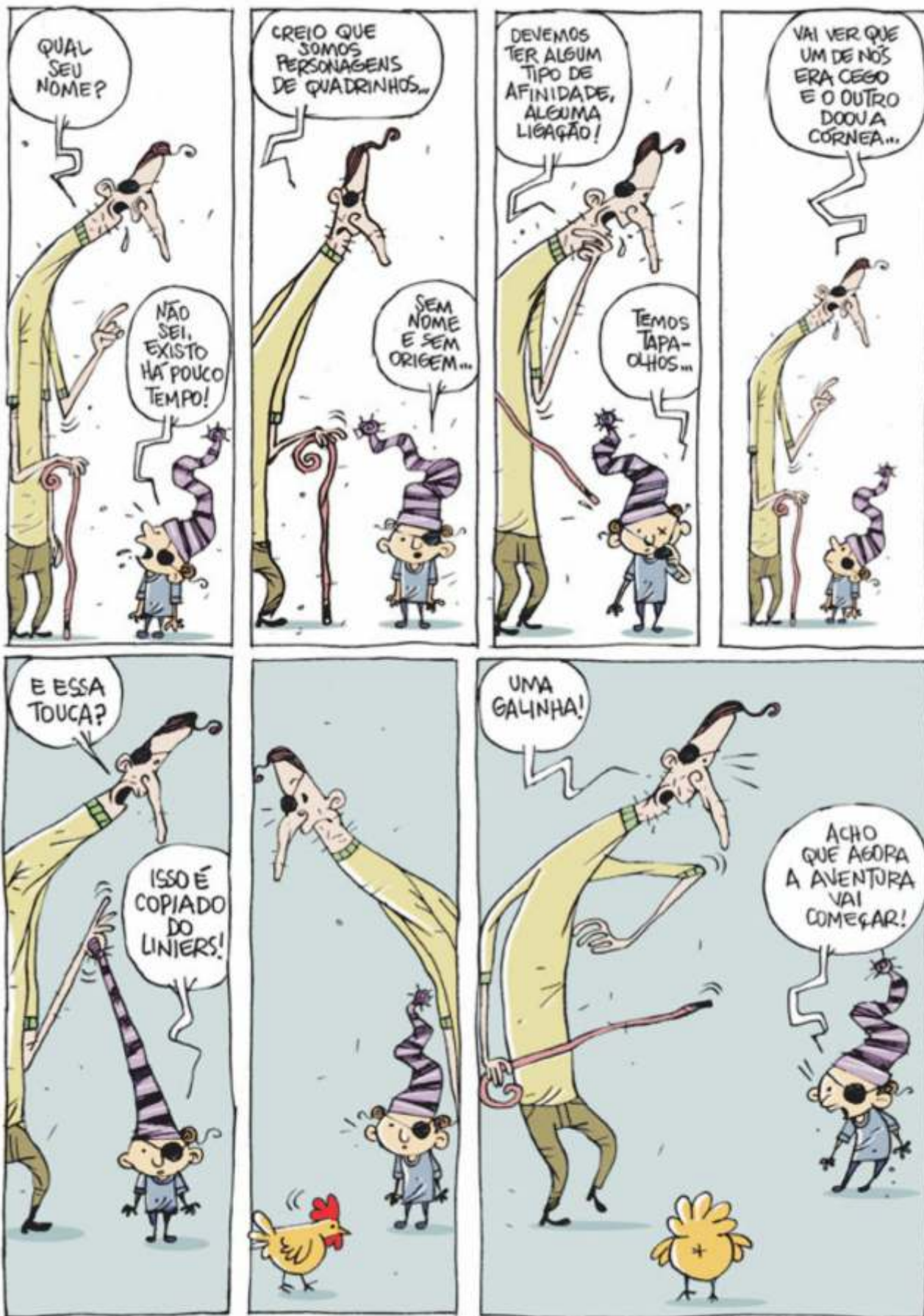


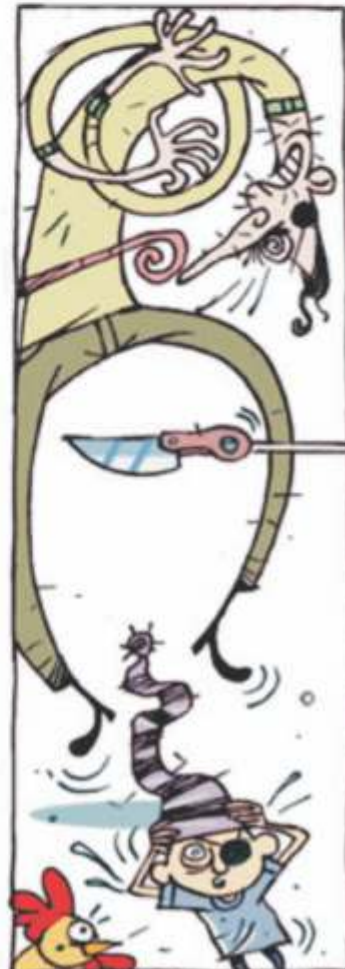
PATROCÍNIO



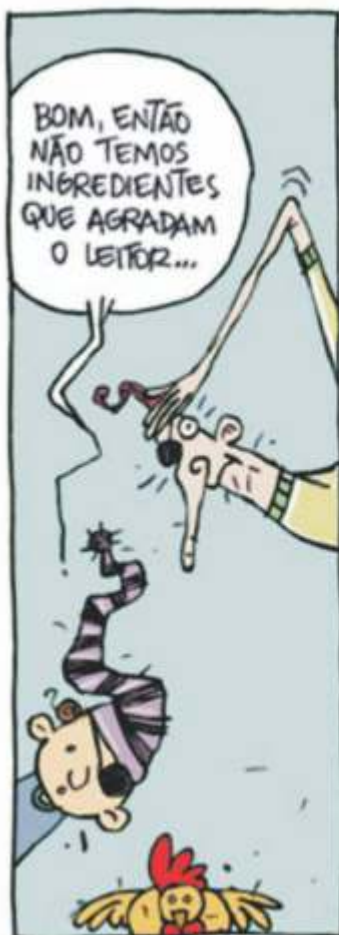
INCENTIVO











GILMAR.



PAUL, come to BH!

Por **Priscila Brito** - da Coordenação da campanha

Paul McCartney

Em novembro de 2011, um grupo de beatlemaníacos começava a botar a boca no mundo pra dizer que os mineiros queriam ver Paul McCartney em sua terra. Nascia a campanha **Paul, vem falar UAI**. Parecia sonho, coisa de lunático, desejo irrealizável. Ainda hoje tem gente que pensa assim. Mas, um ano depois, somos praticamente quase quatro mil "profetas", pois junto com o desenvolvimento da campanha os rumores sobre um show de Macca em BH ganham formas progressivamente mais consistentes.

Parece que agora estamos quase lá. Conforme confirmado pelo Secretário Extraordinário da Copa em Minas, Tiago Lacerda, há negociações em curso para que McCartney faça um show no Mineirão no ano que vem. Porém, como mineiros, somos naturalmente desconfiados e, por isso, seguimos com as inúmeras ações da campanha a fim de

continuar reforçando o desejo dos fãs mineiros.

Na internet, nos multiplicamos pelas redes sociais e, do nosso nascimento no *Facebook*, nos reproduzimos também para o *Twitter*, o *YouTube*, o *Instagram*, o *Google+* e mais um blog. No "mundo real", mantemos parceria com as bandas cover de Beatles em BH, que tanto têm nos ajudado a espalhar a mensagem da campanha: **Anthology, 3 Of Us, Revolver e Hocus Pocus**. Fizemos, em agosto, o *Beatles Festival*, no **Stonehenge Rock Bar**, com as três primeiras bandas. Um evento pioneiro ao reunir tantas bandas cover de Beatles numa mesma noite e com casa lotada.

Vira e mexe, quem sai à noite para curtir Beatles ao vivo se depara com nossa equipe distribuindo flyers sobre o movimento. Ou se esbarra por aí com alguém usando a camiseta da nossa campanha -

que já chegou até ao Ziraldo e ao Tony Bramwell, que trabalhou com os Beatles nos anos 1960.

Produtores e empresários diretamente responsáveis pelas últimas turnês de Paul no Brasil frequentemente recebem "de presente" material de divulgação da campanha. Imprensa idem. *Estado de Minas* e *Rede Minas* já retornaram nosso chamado. Grande parte do Brasil também. Fãs de 92 cidades de 21 estados do Brasil, mais o distrito federal, já aderiram à nossa campanha no Facebook: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Alagoas, Paraíba, Sergipe, Pernambuco, Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Acre e Pará. Como bons sonhadores que somos, já levamos o grito de **Paul, vem falar UAI** para Londres



Comitiva no show do Rio | Coordenação pelos rock-bares de BH | Comitiva no show de Recife: Paul leu a mensagem!



também. A **MPL Communications**, empresa responsável por administrar a carreira de Paul McCartney, já recebeu envelope com nosso material de divulgação. E o histórico muro de **Abbey Road** conta, desde junho deste ano, com a singela inscrição: "Paul, vem falar uai. Belo Horizonte/Brazil is waiting for you". Está na parte interna do muro da garagem do lado direito do estúdio. Pode ir lá conferir.

A recompensa prévia de tanto esforço já veio, diretamente do próprio sir Paul McCartney. No show no estádio Arruda, em Recife, em abril deste ano, nossa equipe foi para a grade da pista prime segurando uma faixa com a seguinte mensagem: "Paul, we need you in Belo Horizonte". Logo após "Here Today", Paul olhou em nossa direção, leu a frase, apontou pra gente e acenou afirmativamente com a cabeça. Nada mal, não é?

Acompanhe:

www.facebook.com/Paulvemfalaruai

twitter.com/PaulVemFalarUai

www.youtube.com/user/PaulVemFalarUai

[instagram.com/paulvemfalaruai](https://www.instagram.com/paulvemfalaruai)

paulvemfalaruai.blogspot.com

plus.google.com/113713153140495877280



Superbanda cover "All You Need Is Love & Orquestra" grava DVD em BH e endossa a campanha, assim como Ziraldo em Caratinga



Vem aí mais um fim do mundo

Assim como a bateria do seu celular e o meu 13º, o mundo vai acabar antes do final do mês. Esta previsão acabalística é vista por uns como uma estratégia da CDL para antecipar as compras de Natal e evitar filas no comércio. Segundo o historiador e arqueólogo Nelson Quina, o fim do mundo estava previsto no calendário Maia desde quando Niemeyer era criancinha. Um dos primeiros portadores deste calendário, que vinha com fotos de mulheres nuas, era Raul Seixas, nascido há dez mil anos atrás. O calendário Maia foi um sucesso de vendas na Cordilheira dos Andes durante séculos, perdendo força depois que os chineses invadiram os Andes com agendas eletrônicas a 1,99.

Os Maias habitavam os morros da América do Sul e Central. Eles viviam da venda de calendários que prometiam trazer a mulher amada em três dias e o fim do mundo em 5 mil anos, além da plantação de ervas. Estas ervas eram negociadas com os Incas. Espertos, os Maias nunca pesavam na balança as paradas com os Incas e estes sempre reclamavam do pacote, criando a expressão “Pô, o bagulho tá maiado!”.

Eles mantinham a criação de lhamas, mistura de camelo com ovelha, para se alimentarem quando necessário. O maior pecuarista da época foi Dalai Lhama, monge que, por ser adepto do budismo, criou o concurso de Miss Bum Bum. Por criar estes bodes peludos, Dalai recebeu a alcunha de “homem do tibéééé” e passou boa parte de sua vida atrás de uma buda. Amigo de Eça de Queiróz, Dalai ajudou a escrever

o livro “Os Maias”, que acabou virando minissérie da Globo. A trilha sonora do seriado ficou a cargo do Rush, com o disco 2112, dia e mês do final dos tempos.

Mesmo sendo admiráveis futurólogos, chegando a prever o fim do mundo com mais de 5 mil anos de antecedência, os Maias não conseguiram prever seu próprio fim. Investigados por agentes da CIA (Companhia Inca e Asteca), que estavam de olho nas plantações de coca, a civilização foi exterminada pelo Bope (Bicheiros Organizados Para Extermínio) que ocupou o morro de Machu Picchu numa ação conjunta com o apresentador Datena.

Transmitida ao vivo e comentada pelo Capitão Milton Nascimento, a ação visava a ocupação do morro e o controle sobre o tráfico, que passou a ser controlado pelo estado, na figura do governador César Maia. César Maia foi sucedido por Adriano, o Imperador, que botou fogo em Roma, na Inter e no Flamengo. A ação foi de extrema violência e os Maias foram exterminados, não sem antes rogarem esta maldição de que o mundo iria acabar em 2012 e as crianças ficariam sem as férias de janeiro.

Com a instalação do primeiro PPC (Posto de Partilhamento da Coca), o morro de Machu Picchu hoje é atração turística, visitada por malucos belezas de todos os cantos do planeta na busca do santo grau. Segundo o Climatempo, outro fim do mundo está previsto para 31 de fevereiro de 2131, após a novela das nove.



ESTA é uma homenagem aos amigos Ronaldinho Calazans, Flávio Boca, Josiane Lopes, José Badih, Alexandre Camaleão, Marcelo Baby, Marcleo Motta, Marcio Cabeção, Zaninha Silva Araújo, Fernanda Pires, Otávio Xavier, Tony Pessoa, Ricardo Torino e Agripino Vilas Novas, vulgo Pinyim. Junto a estas pessoas, no fim dos anos 70, compusemos várias canções, de forma despretenciosa, só pra exercitar e participar de alguns festivais de música. Tocávamos violão a noite toda, todos os dias. As músicas que fizemos o Boca ainda sabe tocar, mas ainda não existe registro gravado. Da minha parte, registro aqui alguns versos destas canções em forma de quadrinhos. Saludos amigos!

QUERIA ME
LIBERTAR



CRIAR ASAS
E VOAR



BAILAR
COM O AR



Desenhos:
Camilo
sobre músicas
criadas pela
turma no fim
dos anos 70,
depois da aula
ou de alguma
festa por aí



NADA
COMO ESTAR COM AQUELES AMIGOS
DE TEMPOS PASSADOS
DE TEMPOS PERDIDOS



COMO SE OCUPAR DE
DE TEMPOS ANTIGOS
DE TEMPOS QUERIDOS

HOJE PERDIDOS NUM TEMPO, NUM TEMPO QUE SE PERDEU



DA FORMA QUE VIER, NÃO IMPORTA PRA NÓS

SEXO

RAÇA

POSIÇÃO

NA

SOCIEDADE

DESRESPEITO À PAZ
É DESLEALDADE

QUE DEIXE DE SER
REALISTA MEU

CANTO

PRECISO DO
ENCANTO
QUE
ENCONTRO

NAQUELES AMIGOS

NAQUELES PASSEIOS, NAQUELES DESCANSOS

DEIXAR MEU TRABALHO DE LADO
E FAZER MEU TRABALHO DOBRADO
DE SER VAGABUNDO E OTÁRIO
MAS ESTAR SEMPRE CANTANDO
NESSE MUNDO ENCANTADO

Canilho

BORBOLETA DO CAMPO
AMARELO NATURAL
CANTO PARA TI
NO AUGE DO
MEU VISUAL
SAMAMBAIAS
A NOS CERCAR

A VIDA LÁ EMBAIXO É A IRA
VOZES QUE VOCIFERAM
CARNES QUE
APODRECEM

LÁ EMBAIXO VÊ-SE
O VALE DO DOCE RIO
E VIA EMBRATEL EU SORRIO

LIBÉLULA LEVE
LEVE À LINDA LUZ
À LUZ DA
LIBERDADE

AOS
LOUCOS
QUE
LIDERAM
AOS LINDOS
QUE
LUTAM

Camilo

AH QUEM ME DERA
O SOL
A JUVENTUDE
E VIDA
QUE ELE TRAZ



NÃO SE FOSSE
QUANDO CHEGASSE
A NOITE

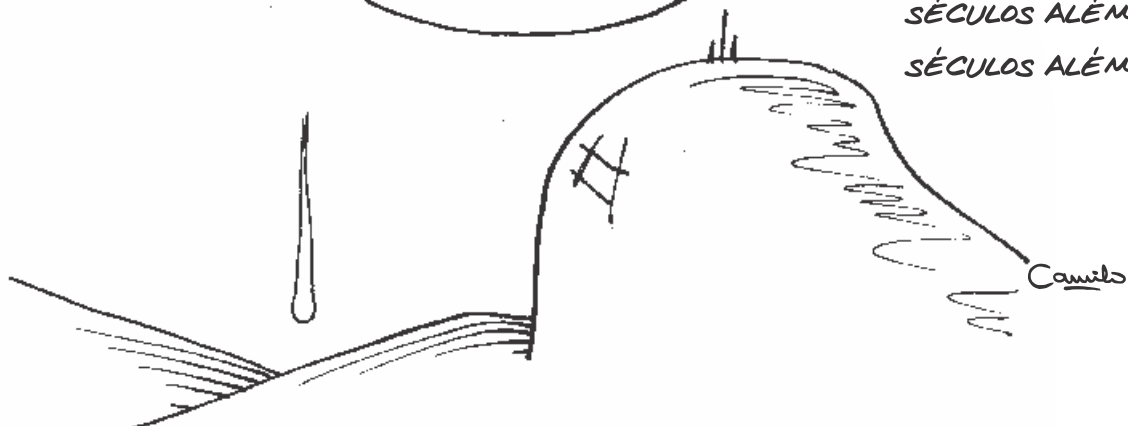
NÃO PASSASSE
COM HORA
MARCADA

AH QUEM ME DERA
A NOITE
NÃO FOSSE MAIS
QUE UMA CRIANÇA



FICASSE AQUI
COMIGO
SORRINDO
E CHORANDO
NÃO PASSASSE
COM HORA
MARCADA

AH QUEM ME DERA
VOCÊ
A BELEZA A MAGIA
SUA CUCA
SEMPRE FICASSE AQUI,
SÉCULOS ALÉM
SÉCULOS ALÉM
SÉCULOS ALÉM



EI VOCÊ, QUE PASSOU, OLHOU
E NEM ME VIU
TENHO TANTO A DIZER
TE CONTAR DOS MEUS DIAS
MAL VIVIDOS



DOS MEUS SONHOS E LAMENTOS
DA DESESPERANÇA DO MEU CANTO
DA MINHA SEDE DE ALGUÉM

EI VOCÊ...



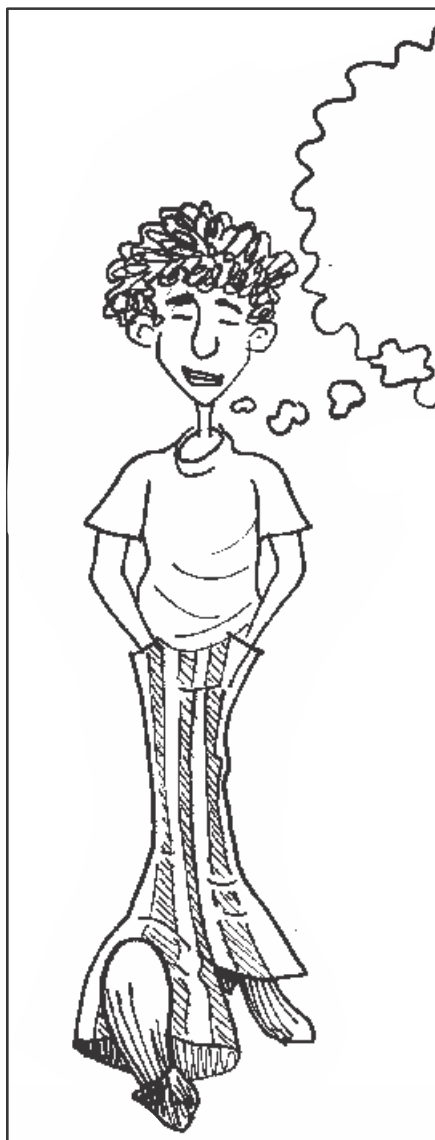
DEIXE O SEU ORGULHO PRA LÁ
NÃO ME ABANDONE
AOS MEUS DESENCANTOS
AOS MEUS VINTE ANOS

EI VOCÊ...



EI VOCÊ
QUE ESCRIVE VERSOS
QUE VIVE TANTO A PROCURAR
VEM COMIGO JUNTOS PERCORRER
OS CAMINHOS DE CORAÇÃO

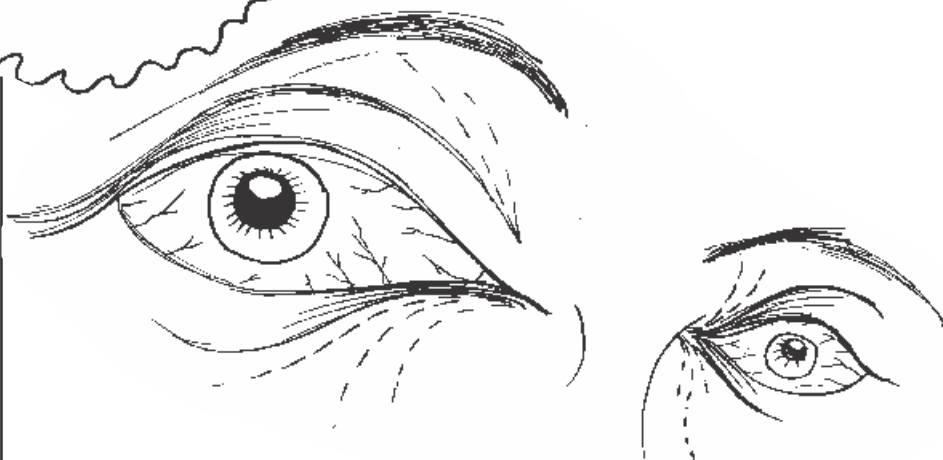




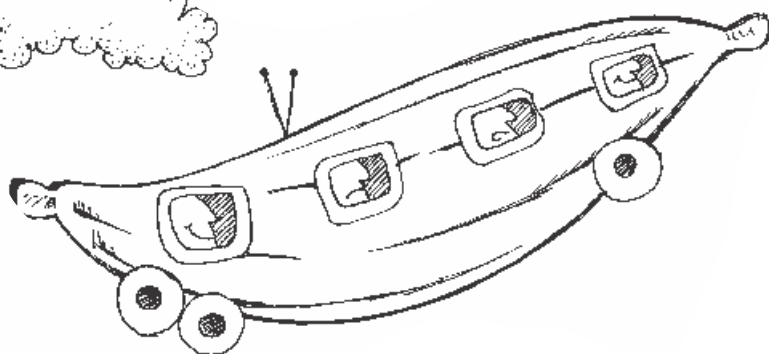
SONHO
ACORDADO

ACORDO
SONHANDO

OLHOS VIDRADOS
A DESPERTAR SUSPEITAS
PENSO NA VIDA
PREFIRO NÃO PENSAR...



ESSE DESAZINO VAI CONTINUAR
OU QUANDO ACORDAR,
IRÁ TUDO ACABAR?



CHEGO DA VIAGEM, COMPRO PASSAGEM
NO PRÓXIMO BUS VOU EMBARCAR
E NOVAMENTE VOU VIAJAR



SONHO LOUCO
VERÃO, INVERNO
JOGO SUJO
CÉU, INFERNO

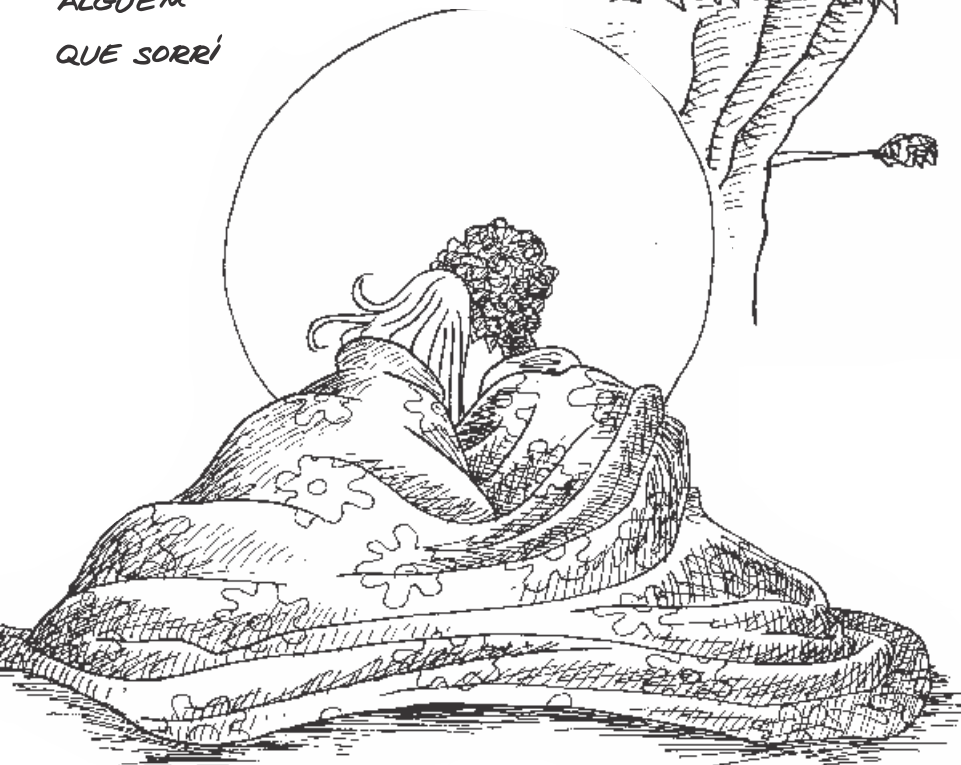
PERDENDO A RAZÃO SEM SABER
AONDE IR
BUSCANDO EM CASA, NA RUA
ALGUÉM
QUE SORRI



PELO TUDO E PELO NADA
PELO TUDO E PELO NADA

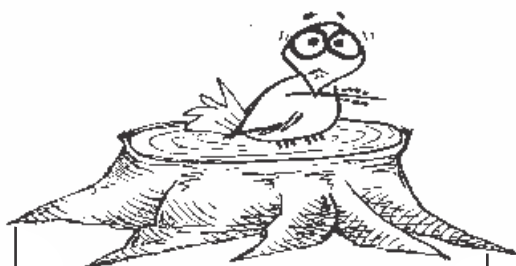
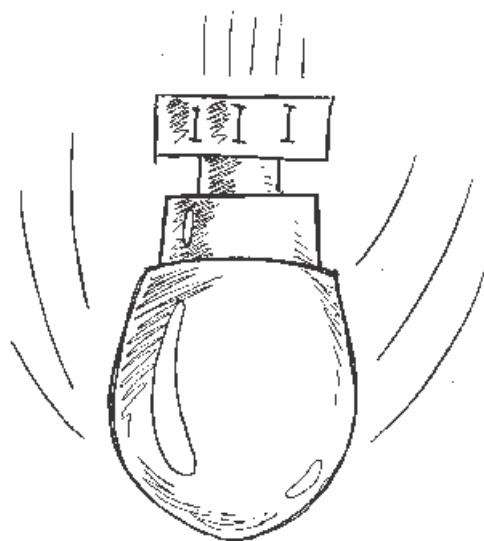
ALGUÉM?

NINGUÉM



ANDANDO PELA VIDA, CAMINHANDO SEM PARAR

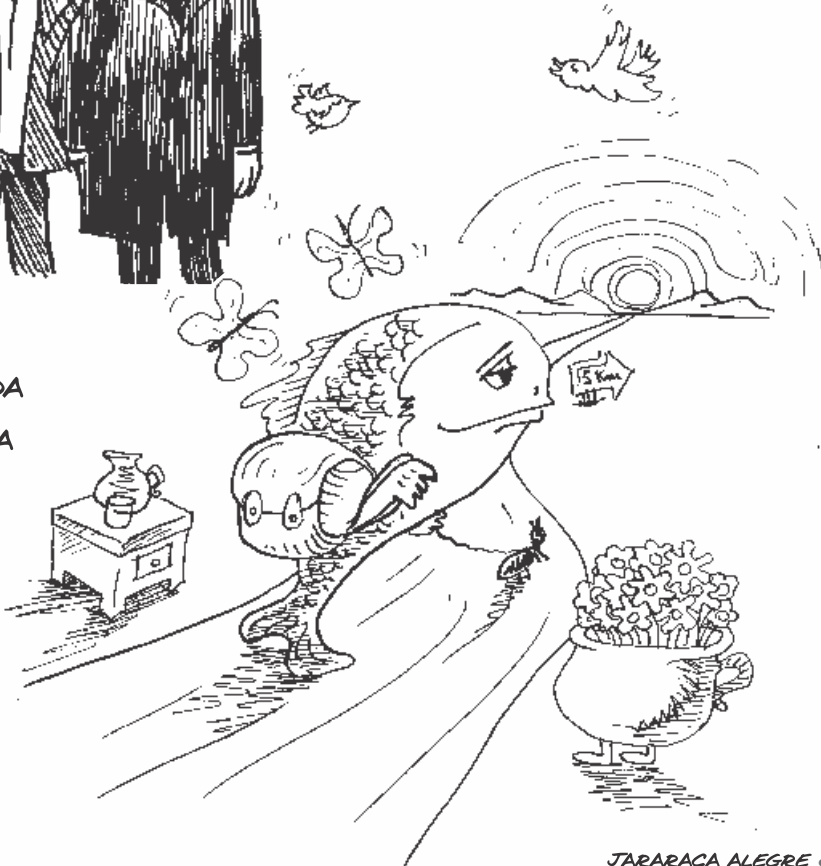
PENSAR NA VIDA - PRA QUE PENSAR



SE OS HOMENS SE DESTRÓEM
E AS PESSOAS NÃO FALAM
EM AMOR

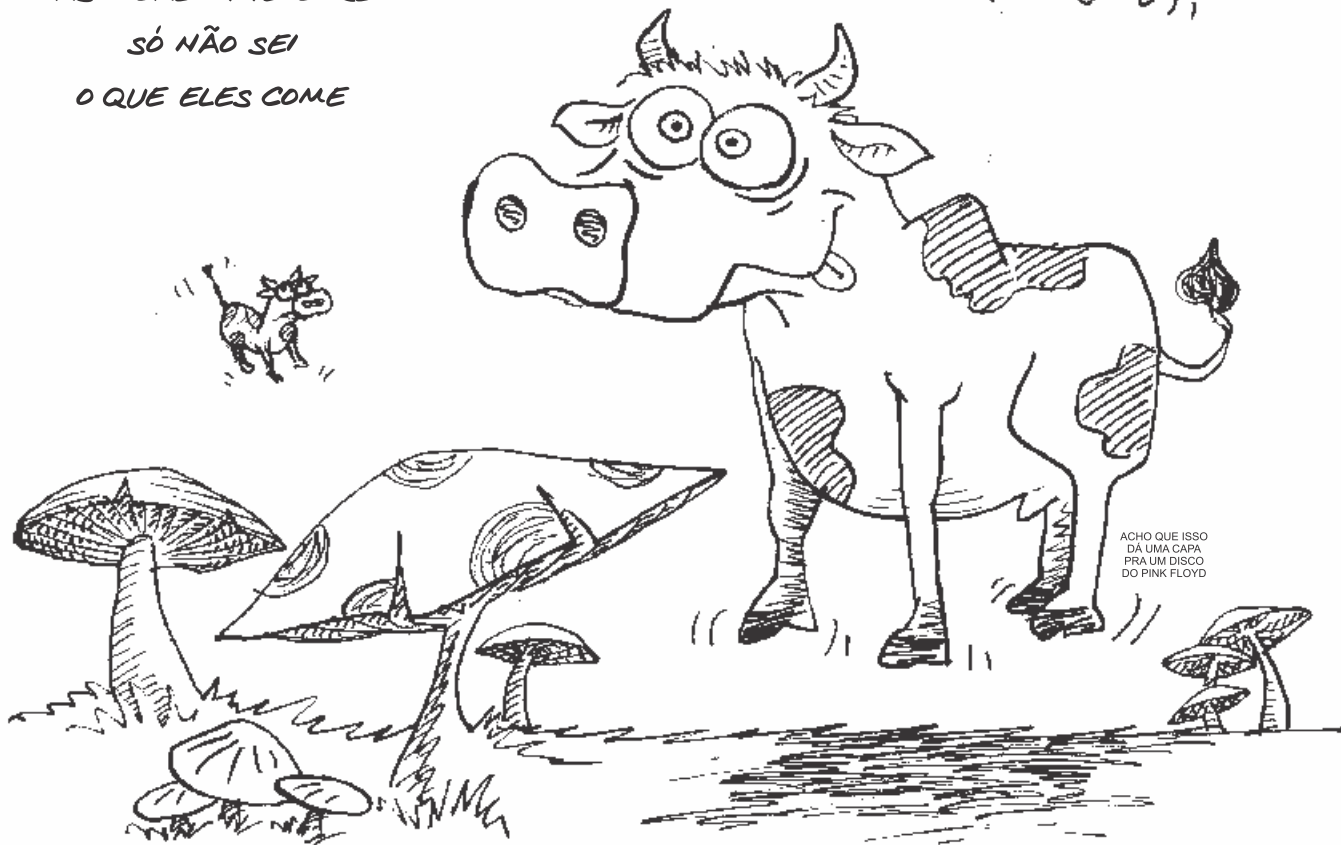
SAIA POR AÍ, TENHA O PÉ NA ESTRADA
NÃO PENSE EM NADA QUE ESSA VIDA
É UMA PARADA

VOCÊ PODE, VOCÊ VAI
MUDAR
VOCÊ PODE, VOCÊ QUER
SONHAR

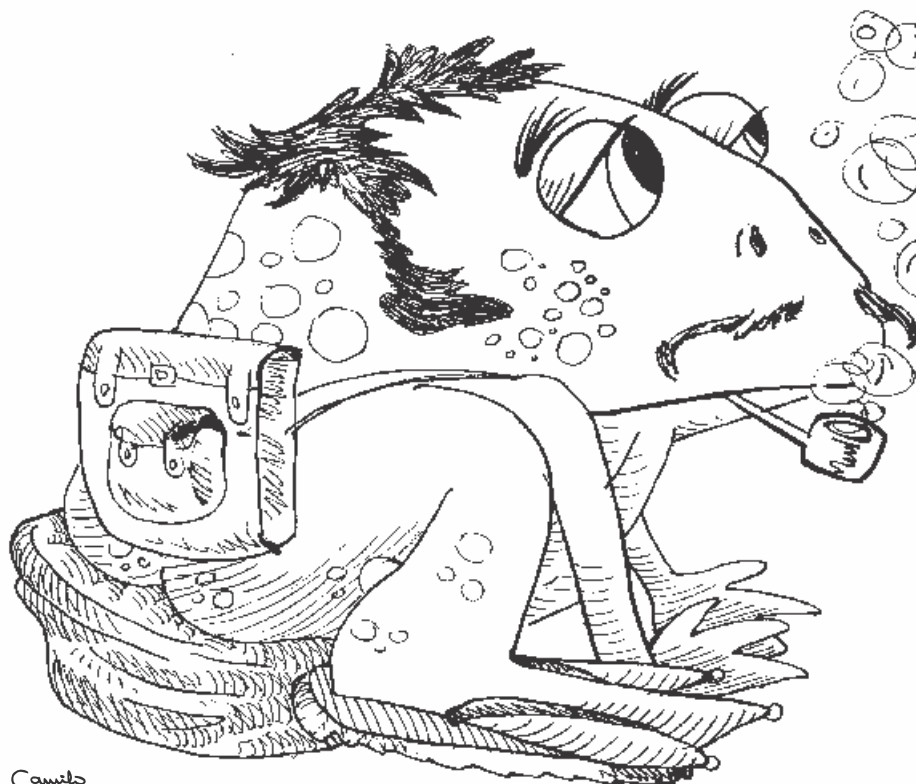


LÁ NA MINHA TERRA TEM MUITA SEDE, MUITA FOME

MAS O GADO VIVE GORDO
SÓ NÃO SEI
O QUE ELES COME



ACHO QUE ISSO
DÁ UMA CAPA
PRA UM DISCO
DO PINK FLOYD

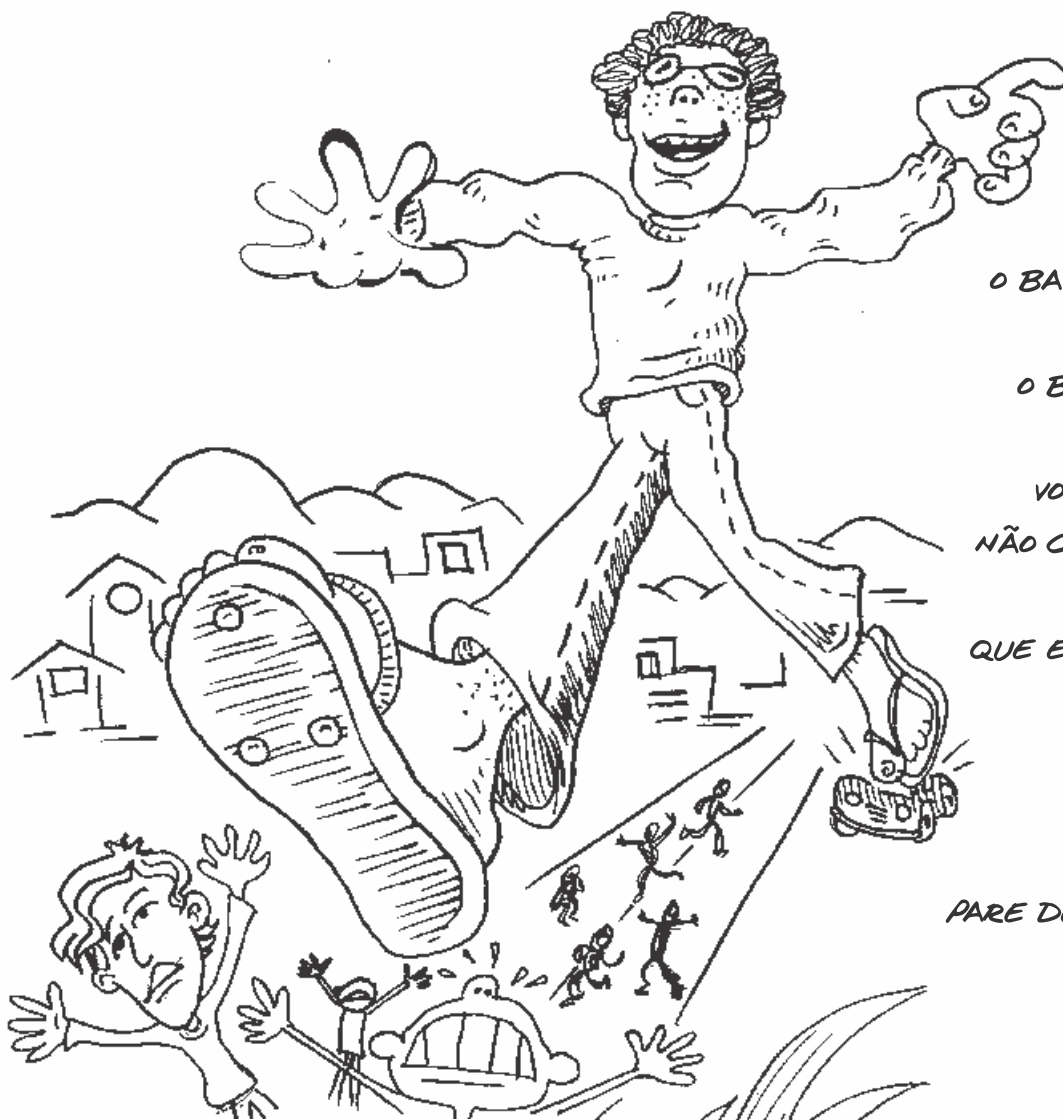


SAPO SAPO MARTELO
TOMA CHÁ DE CAMELO
PRA VER O MUNDO AMARELO

SAPO SAPO MARTELO
DE MOCHILA E DE CHINELO
LÁ NA CASA DO AGNELO

SAPO SAPO MARTELO
DE PRINCESA E CASTELO
ELE ERA UM SAPO

TÃO BELO



O BABAKO ESTÁ SOLTO
NA CIDADE
O BABAKO ESTÁ AÍ
PRA AVISAR
VOCÊ QUE AINDA
NÃO CONHECE O BABAKO
FIQUE FELIZ
QUE ELE VEM TE ALUGAR

Ô BABAKO
Ô BABAKO
PARE DE TORRAR MEU SACO

BICHO LINDO

MULTICOR

BICHO LINDO

MULTICOR

JÁ QUE ENTROU
NA GRANDE ÁREA
AGORA TEM DE FAZER
O GOL

DEPOIS DE UM TAPA TUDO VIRA BICHO

TUDO VIRA LOBO

TUDO VIRA LAÇA



Canibó

QUANDO NASCE O NATURAL
COMEÇA A LEI ANORMAL
E OS CAÇADORES
DE PARDAIS
CONTINUAM
TÃO BANAIS



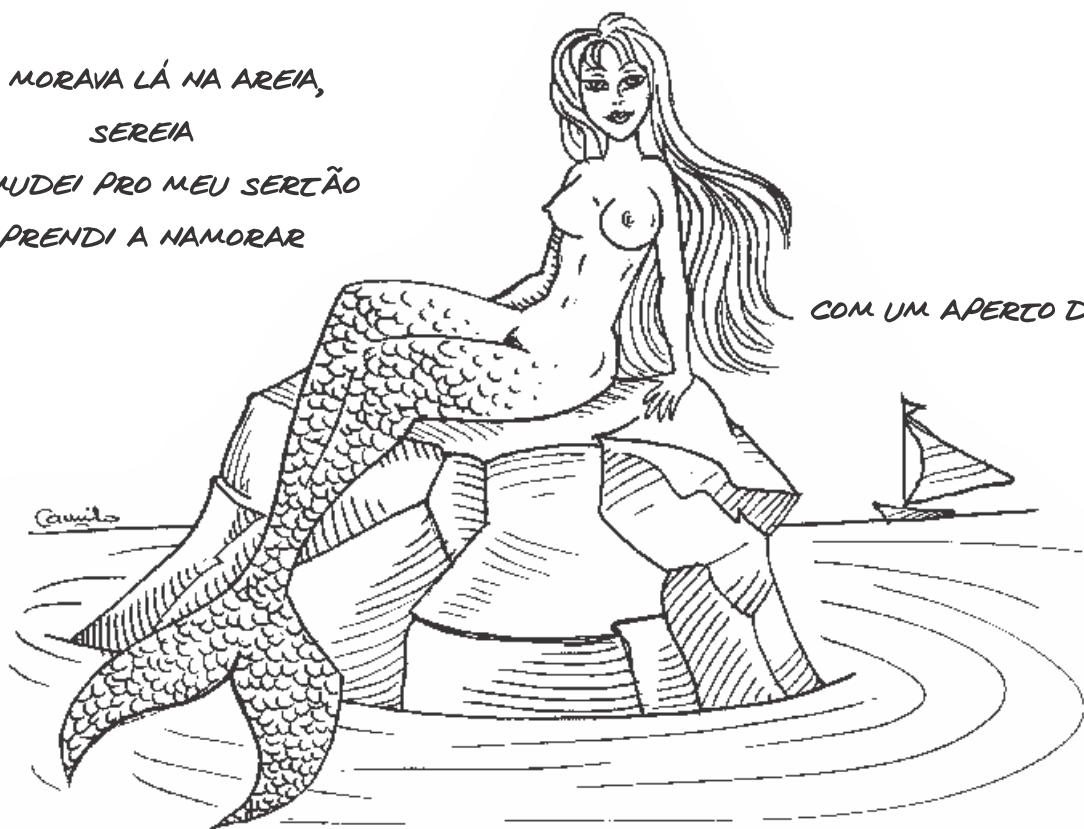
QUEM ME DERA, DESSE O TEMPO
NESSE MEU SERTÃO DE PERDÃO
QUEM PLANTAVA, SERVIA
E DO POUCO SE VIVIA



EU MORAVA
LÁ NA AREIA
ME MUDEI PRO MEU
SERTÃO
APRENDI A NAMORAR
COM UM APERTO DE MÃO

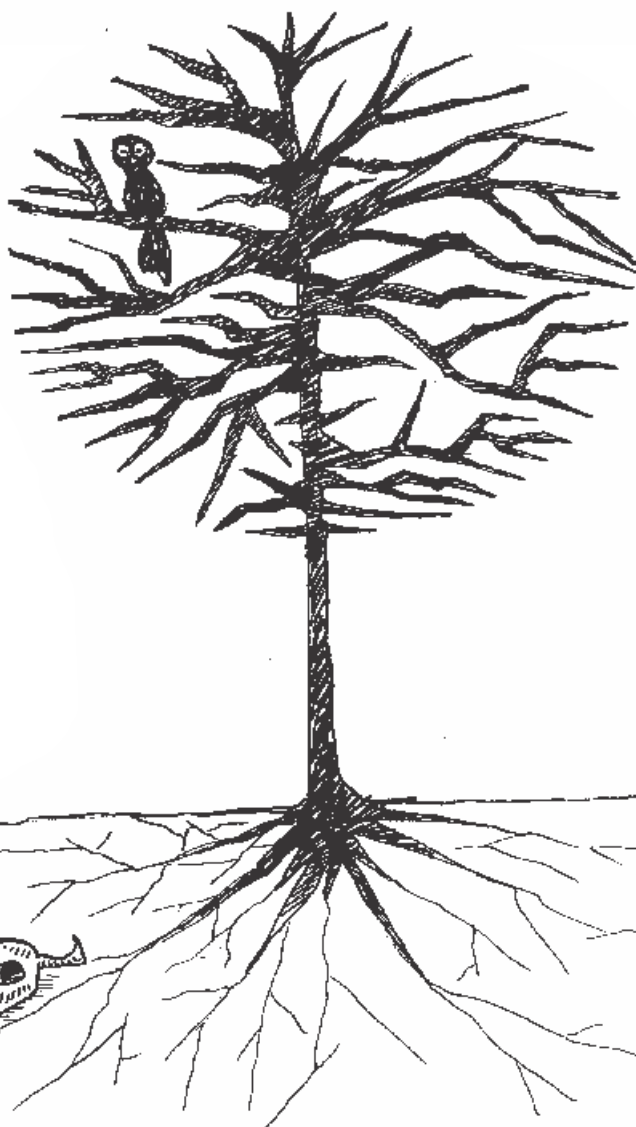
Camilo

EU MORAVA LÁ NA AREIA,
SEREIA
ME MUDEI PRO MEU SERTÃO
APRENDI A NAMORAR



COM UM APERTO DE MÃO...

HOJE ESSE
MEU SERTÃO
SEM QUERER
VIROU DESAMOR
NÃO EXISTEM
MAIS PARDAIS



AS LEIS CONTINUAM
AS LEIS CONTINUAM
AS LEIS CONTINUAM

ANORMAIS

DEDICADO AOS AMIGOS
QUE FIZERAM PARTE
DESSA HISTÓRIA



Pancadaria, miséria e solidariedade qualquer do Terceiro Mundo



Quando eu ia visitar minha família nas férias do Natal, no meio da minha infância, uma coisa que me deixava frustrado era não poder assistir Chaves. Até hoje, o mundo pode estar acabando, a vida pode estar uma droga – e geralmente está – mas durante os 20 minutos de episódio tudo é bom e tranquilo. Aquele é o meu momento e nada consegue atrapalhar. Porém, entre dezembro e janeiro dos idos da década de 1990, não me permitiam esse prazer. A justificativa era que o programa era violento. Mas isso é justamente uma das coisas que mais me atraem na série e, além do mais, Chaves nunca foi um programa infantil, mas um programa “para a família”. No Brasil, Chaves geralmente é considerado trash e bobo para quem tem de uns 40 anos pra cima hoje em dia, mas segue forte como a principal referência em humor para quem tem menos de 30.

El Chavo Del Ocho foi inicialmente produzido - com pouquíssimo orçamento - no início da década de 1970, época onde ainda não existia o conceito de politicamente correto, tão disseminado atualmente pela indústria cultural. Diferente de hoje em dia, onde 90% da produção infantil é careta, babaca e trata o público como retardado. Na vila, as crianças brincavam com martelo, pregos, tachinhas, cola de sapateiro, chumbinho e até arma de fogo. Fingiam atropelamentos com catchup no lugar do sangue e linguças para fazer de conta que eram tripas. Brincavam com espadas de esgrima, luvas de boxe, escorpiões venenosos, eletricidade, querosene e cigarros. O Professor Girafales ainda fumava charuto em sala de aula e Seu Madruga era um fumante crônico em cena (atenção crianças: na vida real, o mestre Ramon Valdez morreu de complicações causadas pelo fumo), além de tomar cerveja e ler revistas onde “pobres senhoras saíam sem roupa”, como definiu o Chaves em certo episódio.

Além disso, o cãozinho da

Bruxa do 71 se chamava nada menos do que Satanás. Diziam que ela já havia “beijado o diabo”, faziam referências a exorcismos, sessões espíritas e masoquismo. Nada ali lembra nem de longe o que é assistido por crianças nesses anos sem graça do século XXI. Mas era tudo inocente.

Roberto Bolaños é sem dúvida o comediante mais importante da América Latina. Escrevia, produzia e dirigia todos os episódios, o que lhe rendeu a alcunha de Chespirito – o “pequeno Shakespeare”. Se tivesse nascido em um país desenvolvido, seria considerado tão importante quanto os Irmãos Marx ou um *Monty Python* da vida. No entanto, como o que vem do México pra baixo geralmente não é bem visto, sua obra costuma ser negligenciada pela intelligentsia da cultura pop, apesar de extremamente reverenciada nos países latinos.

Em suas criações – fortemente influenciadas por “O Gordo e o Magro” e “Os Três Patetas”, além de produções hollywoodianas e séries de aventura da década de 1950 - Chespirito sempre abordou personagens feios e outsiders, diferente das produções americanas, por exemplo, onde todos são ricos e bonitos. Eram velhos, gordos, pobres, malandros, mortos de fome, tudo com uma temática circense, o que explica o imenso sucesso em países subdesenvolvidos.

E, apesar de toda a pancadaria presente na série, uma coisa é inegável: só se transmitiam mensagens boas e positivas. Na vila eles roubam, trapaceiam e agredem uns aos outros, sem deixar de exibir união e solidariedade, como em qualquer país cuja economia é desfavorecida. Na prática, os personagens repartem a única coisa que possuem: a pobreza. Como *Charles Schulz* dizia, “felicidade jamais criou humor, pois não há nada engraçado em ser feliz”.

Apesar de tudo, não há não

CHAVES É ROCK'n'ROLL

numa vila

palavrões, não há referências a sexo nem maldade, diferente de tudo que é feito em termos de humor na TV hoje em dia. Como nos famosos bordões da série (como “as pessoas boas devem amar seus inimigos” e “a vingança nunca é plena, mata a alma e a envenena”), Chaves sempre passava uma mensagem de esperança implícita. Uma criança abandonada, que passa por todos os tipos de privações vivendo abaixo da linha da miséria, mas que não deixa de ser feliz. Se não tem brinquedos, consegue um pedaço de pau e equilibra um prato. Se não tem bola, faz uma com jornais velhos. Nada é impossível para quem tem imaginação: Chaves joga tênis com uma vassoura e uma tampinha e faz carrinhos com uma caixa de papelão. Sempre comprava um pirulito ou um sanduiche de presunto com os trocados que ganhava vendendo garrafas vazias, engraxando sapatos ou varrendo o pátio. Se virava.

Recentemente, aos 82 anos e casado com Florinda Meza - a Dona Florinda - Bolaños respondeu internautas pelo Twitter. Quando questionado sobre o que havia dentro da sacolinha do Doutor Chapatin - outro personagem clássico criado pelo gênio - Bolaños acabou com o mistério: lá estavam guardados todos os maus conselhos e as más palavras, para que não escapassem e não fossem ouvidos por ninguém.

Poderia escrever mil páginas sobre referências cults à série, mas tudo já foi dito, redito e reprisado. Fico triste em ver a proibição atribuída a mim sendo perpetuada aos meus primos pequenos: “Chaves não”. Engraçado, eles não são proibidos de assistir lixos sexistas como Zorra Total. Estereótipos são difíceis de perder. Mas, felizmente, Chaves é atemporal. Seu primeiro episódio foi ao ar em 1971. De lá pra cá, o programa foi exibido em 120 países. No Brasil, está no ar desde 1984. E estará pra sempre nos corações de milhões de fãs em todo o mundo.



with
the
chavo

stereo



Black Sabbath

Os personagens de mais destaque possuem uma canção própria na série, compostas por Bolaños e muito bem adaptadas pela dublagem dos estúdios Maga. A do Seu Madruga é nada menos que uma versão de Never Say Die, do disco homônimo lançado em 1978 pelo Black Sabbath.

Beatles

Num episódio raro de Chapolin, onde o (anti) herói forja a própria morte, há um pôster dos Beatles na parede. O ator Carlos Villagran também faz referência aos cabeludos de Liverpool em uma entrevista recente, sobre suas desavenças com Bolaños (os dois brigam mais do que seus personagens): “Os grandes grupos que triunfam a nível mundial se separam. Se até os Beatles se separaram...”, disse o ator. Coincidência ou não, Carlos foi namorado de Florinda Meza, hoje esposa de Chespirito, uma espécie de Yoko Ono que se intromete em tudo, dos negócios às entrevistas do marido octogenário. Pra terminar, o clássico “Boa Noite

Vizinhança”, tema do episódio de Acapulco, composto por Bolaños, foi inspirado na melodia e letra de Good Night, canção do Álbum Branco dos Beatles, composta por Lennon e cantada por Ringo em 1968, no Álbum Branco.

Led Zeppelin

Em outro episódio de Chapolin, Ramon Valdez vive um vovô muito louco que adora dançar. Quando ele liga sua vitrola, a música que toca é Black Dog, clássico de Page e Plant de 1971.

Jimi Hendrix

No mesmo episódio, há um pôster do guitarrista na parede, bem como um do Creedence.

Ramones

No original, Seu Madruga se chama Don Ramon. Além do nome, o visual de camiseta velha, jeans desbotado e all star é referência pra qualquer punk do mundo, incluindo a banda. Na internet, circula uma imagem de Joey Ramone nos anos 70 vestindo uma camiseta com a imagem de Seu Madruga.

Melhores episódios

Chaves não tem episódio ruim. Existem os bons e os melhores. Nos primeiros episódios da série, as piadas são mais simples e é tudo mais precário, em termos de produção, cenário e roteiro. Parece que Bolaños ainda estava desenvolvendo seu estilo e criando a personalidade de cada personagem. Já nos últimos episódios, gravados na década de 1990 e geralmente remakes de roteiros já utilizados nos anos 70, as piadas são repetitivas e os atores - já idosos - estão mais lentos, além do elenco estar desfalcado, o que torna os diálogos menos dinâmicos. Agora, entre o final da década de 1970 e início da década de 1980, meu amigo, o bicho pega.

Com o elenco completo e no auge, a série vive seu ápice de popularidade e são gravados alguns dos melhores episódios. A lista não caberia aqui, por isso ficaram de fora episódios dessa fase, como “Leite de Burra”, “O Dinheiro Perdido”, “De Gota em Gota Minha Mãe Fica Louca”, “O Dia de São Valentim”, “O Filme do Pelé”, “O Disco Voador”, “O Concurso de Miss Universo Pela Televisão” e muitos outros. Confira alguns deles:



Após perder a paciência, Sr. Barriga enfim despeja Seu Madruga e Chiquinha da vila. Ao arrumar suas tralhas, Seu Madruga acha um álbum de fotografias e o episódio é marcado por uma série de lembranças. É mostrado o dia em que Chaves chega à vila e conhecemos o pai do Quico, Frederico, capitão da Marinha, também interpretado pelo genial Carlos Villagran que nesta época roubava qualquer cena na série. Diálogos memoráveis e piadas rápidas, com destaque para Dona Florinda defendendo Frederico da acusação de ser um homem muito feio: “Frederico não era feio, era idêntico ao Quico”. No final, Sr. Barriga inventa uma história para perdoar o aluguel atrasado. “Se essa gente sair daqui, onde vão viver?”.



Quico sempre foi mau, mas nesse episódio ele se supera. Após fazer alguma maldade, ele sugere pagar um milhão de “cruzeiros” ao Chaves para não apanhar. Após receber um pedaço de papel – o tal vale de um milhão – assinado por Quico, Chaves se dispõe a pagar todos os 14 meses de aluguel que Seu Madruga deve ao Sr. Barriga, assim como comprar roupas novas para seu amigo trambiqueiro, para si próprio e para todas as crianças pobres do mundo. É de cortar o coração assistir à decepção de Chaves ao descobrir que tudo era armação de Quico (que chorava de tanto rir). Pelo menos ele espanca o Quico depois. Esse episódio se destaca pelo desenrolar de piadas, uma atrás da outra. Você ainda nem parou de rir de uma e já vem a próxima.



Entra na lista, apesar deste episódio já não contar com Villagran. Chaves quebra uma lâmpada na vila. Isso é suficiente para desencadear uma série de confusões em efeito borboleta. Seu Madruga consegue sofrer “todas as calamidades possíveis de caírem sobre um ser humano” e Chaves quebra seis outras lâmpadas (sim, eu contei). Destaque para o Chaves lendo uma HQ do Chapolin em “inglês”: “a very great mister you” (averigui o mistério) e para a vila inteira tomando choque de mãos dadas.



Os moradores organizam um festival de atrações artísticas para celebrar a amizade, mas tudo dá errado e no final acabam todos brigando. Destaque para o “Quinteto Vizinhança” e para a atuação de Carlos Villagran. Quico fazendo papel de vilão na peça é impagável: “... mas como isso é uma comédia, vão me bater de mentirinha”. Pra variar, Chaves fulmina Quico com golpes de marreta biônica. De verdade.



“Os higiênicos churros de Dona Florinda, ai que droga”. Ramon Valdez rouba o episódio, seja travestido de Chaves ou vendendo churros na porta da vila. No final, assume a culpa do fracasso do empreendimento, uma sociedade improvável com Dona Florinda, para salvar a pele de Chaves (“Fui eu! Pode mandar brasa, sócia”). Destaque também para Bolaños, que protagonizou uma das cenas mais engraçadas da história da televisão: um monólogo de Chaves delirando de fome, enquanto compra com a mesma moeda todos os churros da banca (“... seu churro, tá aqui o Madruga”). Clássico.



Nosso colaborador **William P.** é conhecido na cena rocker de BH como o cartunista oficial do rock. Em todos os eventos da cena ele está com seus trabalhos impressionantes - que impressionam não só o público, mas também os próprios artistas, que o recebem no camarim para apreciar suas homenagens, que acabam indo parar nas páginas oficiais dos maiores nomes do rock, como o próprio Zak Wilde (abaixo). GRANDE WILIAM!





An abstract painting by Laz Muniz, featuring a large, dark, textured shape in the center, possibly representing a face or a figure, surrounded by various shades of green, brown, and white. The style is expressive and gestural.

Ziraldinho

80

ANOS GÊNIAS

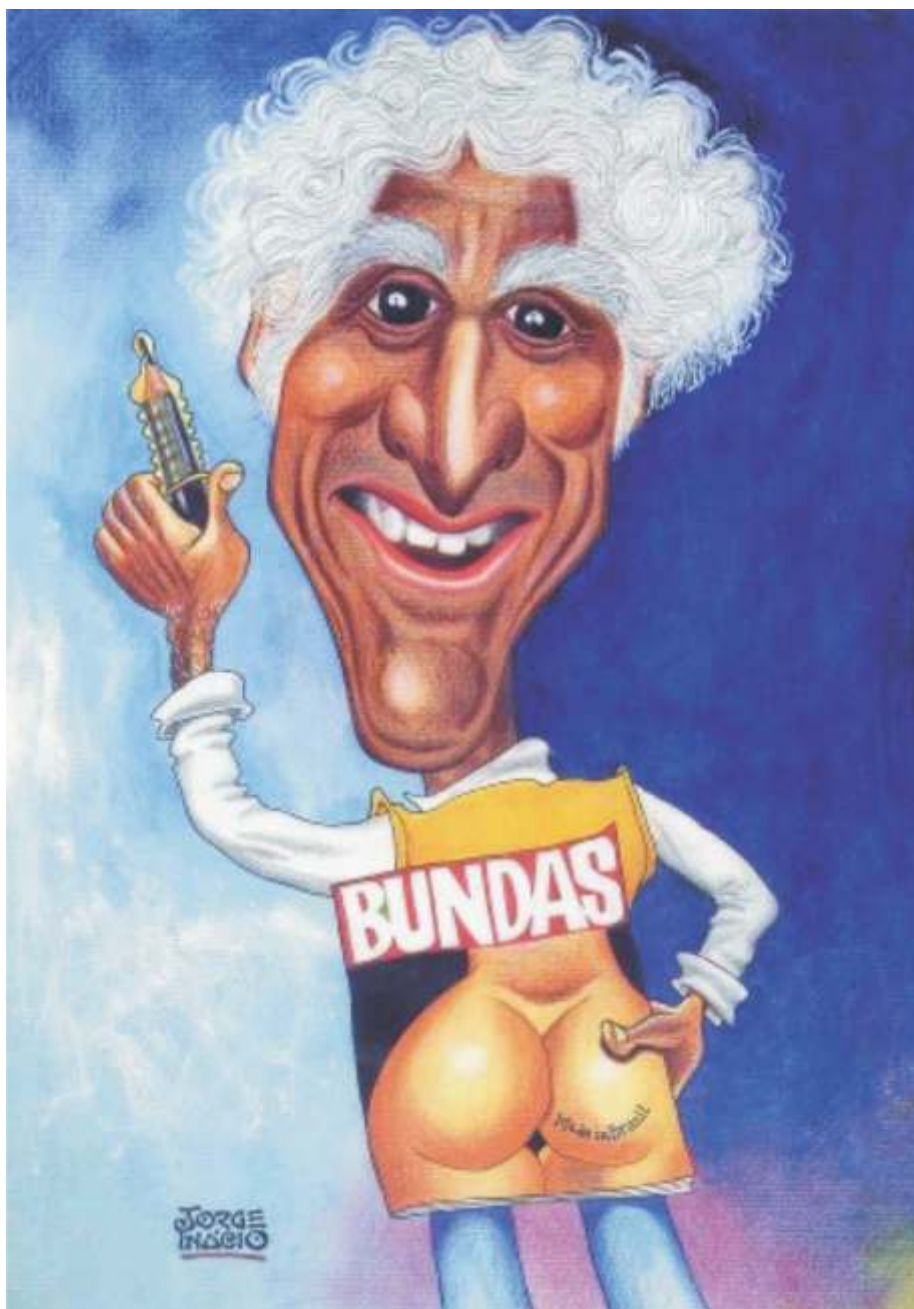
2012: Ziraldo completa 80 anos de vida que se confunde com a própria arte. A história de Ziraldo é por demais conhecida. Nós, da Jararaca Alegre, queremos homenagear nosso mestre apenas dedicando-lhe as próximas páginas da nossa revista!

*ENTREVISTA
*ENSAIO
FOTOGRAFICO
*MEMÓRIAS



Lembranças da juventude do nosso cartunista maior

Ziraldo não quis falar sobre os assuntos de sempre. Não espere ler, nesta entrevista, sobre seu processo de criação, ou o estouro do menino maluquinho, ou sobre todos os assuntos em pauta (Casa Ziraldo, trabalho, viagens, feiras literárias, trabalho, política, economia, trabalho). Na conversa que tivemos no Rio, Ziraldo foi o mais informal possível. Praticamente uma “conversa de botequim”, embora ele estivesse desenhando uma charge enquanto conversava conosco (trabalho!). O filho do “sô” Geraldo e Dona Zizinha é, hoje, o escritor infantil que mais vende na América Latina, mas ali, na nossa frente, quem estava era o menino que foi maluquinho nas ruas de Caratinga.



Jorge Inácio

ZIRALDO – Pergunta Um!

DIÁRIO – Ziraldo, a gente quer falar sobre a sua história... Mas já tem uma pronta, tá com você, uai, depois você acrescenta! Eu já contei essa história tantas vezes, Camilinho, não sei por que você... todo mundo sabe minha história lá em Caratinga, sô! Eu era menino e desenhava história em quadrinhos, não sei se você também desenhava história em quadrinhos... era isso também que você fazia?

Aham. Minha vida é parecida... é igualzinha à sua, a gente tinha jeito pra desenho e vontade de fazer coisas. Você, como eu, acha que o tempo que você gasta sonhando é o tempo que você gasta fazendo. Você acha que dá pra fazer uma revista, então você faz, pô! Você faz revista desde quando não se fazia revista em casa... Hoje, qualquer um pode fazer uma revista em casa, o pessoal tem computador, faz o CD e manda pra gráfica, pronto!

Então, eu desenhava feito um desorientado, desenhava o dia inteiro lá em Caratinga. Aí, tinha o Mário Andena – era um pintor que tinha lá em Caratinga, famoso, nunca ouviu falar nele, não é? Um absurdo. Sogro do Dr. Archimedes. Pai da Yolanda – um pintor italiano, com uma qualidade... não sei o que ele foi fazer lá em Caratinga, um mistério! Agora o Dr. Archimedes morreu, não pode me contar o que o Mário Andena foi fazer lá em Caratinga... Yolanda era uma moça bonita, alta, grandona... o que se chamava de “um mulherão”, na época; aí o Archimedes, que era o melhor partido de Caratinga na época, casou com ela.

Aí o Mario Andena falou com meu pai na época: “olha, estou vendo uns desenhos do seu filho aí... manda ele lá estudar comigo, vou ensinar ele a pintar”. Mas eu falei com meu pai, “você não entendeu p* nenhuma... eu quero desenhar! Quero desenhar em jornal, eu quero...” não sabia o que eu queria,



Gênio trabalhando

eu sabia que não queria pintar, naquela época. Mas eu desenhava com muita facilidade. E eu sonhava com o Rio de Janeiro, eu tava sonhando com história em quadrinhos. Eu tinha descoberto em Caratinga as histórias em quadrinhos, que eu achava fantástico. Eu posso até dizer que meus amigos de infância são o Batman, o Super Homem, a Mulher Maravilha, o Príncipe Submarino, o Capitão América, o Fantasma... então, eu ficava inventando heróis... ah, tinha também o Espírito, que era outra grande paixão da minha vida... e aí, quando foi em 48, eu tirei o ginásio, minha família toda tinha mudado pro Rio, meus tios, meu avô, só ficou mamãe e papai lá em Caratinga, e eu vim pro Rio, com meus cadernos de desenho debaixo do braço.

Mas aí, não tinha condição, não existia história em quadrinhos brasileira. Não tinha condições industriais que pudessem pagar um artista de histórias em quadrinhos, nem eu era um desenhista de história em quadrinhos do tipo do Zé Geraldo, feito o Fernando Dias da Silva, André Lebranch, desenhistas do Suplemento Juvenil, que desenhavam história em quadrinhos realista; aí eu fiquei sem saber o que fazer da minha vida. Claro, tinha que estudar, fazer o científico. Fiz o científico. Aí no terceiro ano, cheguei a Caratinga e descobri aquela festa... eu não tinha namorada no Rio, aquela vida dura pra burro, trabalhando. Fui passar férias em Caratinga e que barato! Festa, ah, vou voltar pra

“Pai, você não entendeu p* nenhuma... eu quero desenhar!”

Caratinga!!! Voltei pra fazer o Tiro de Guerra. Naquela época, já começava a publicar minhas caricaturas na revista Sesinho, do SESI. Eu consegui publicar algumas coisas aqui no Rio, mandava lá pra Caratinga, colocava na vitrine da Futurista, do Carmo Viggiano... o pessoal ficou... o pessoal lá em Caratinga faz muita festa, sempre fez muita festa pros filhos de Caratinga que saem de lá, se eles sabem receber carinho, o povo dá muito carinho. Eu sempre fui muito acarinhado lá em Caratinga. Então eu voltei e fiz o Tiro de Guerra em Caratinga. Depois, em vez de eu voltar pro Rio – tinha morado dois anos aqui – fui pra Belo Horizonte.

Meus amigos todos estavam em Belo Horizonte. Minha vida aqui no Rio era muito triste, eu não tinha ninguém, não tinha turma... eu sempre vivi muito em função de terturma.

O “Vigapepizi” foi lá em Caratinga ainda ou já foi em Belo Horizonte? O Vigapepizi foi em Caratinga. Viggiano – Galileu – Pedro

Vieira – Pimentel – Ziraldo. Era o nosso time de basquete, no Tiro de Guerra inventamos esse time, aí fomos fazer a olimpíada do Tiro de Guerra em Carangola, contra o TG de lá. A gente perdeu o cabo de guerra, no futebol apanhamos de 13 a zero! Mas também lá em Carangola tinha campo iluminado, tinha estádio com luz à noite, o de Caratinga não tinha nem grama! Nem grama tinha, era careca o campo! Aí a gente resolveu se vingar no basquete. Em tudo a gente tinha perdido, o cabo de guerra foi uma vergonha, aí o sargento Schettini falou: “se vocês ganharem no basquete eu dou uma semana de férias pra vocês”... Ah! Aí fomos lá em ganhamos... pelo “impressionante” escore de 26 a 18! *Putaquipariu*, o jogo não acabava nunca... faltava 5 minutos, o pessoal de casa “acabou ainda não!”, não deixavam acabar! No final fizemos 26 pontos. Jogamos uma hora de basquete pra fazer 26 pontos! (risos)

Aí, já desenhava, mandava umas coisas pra *A Cigarra*, aqui no Rio, e fui pra BH pra fazer direito. Fiz direito em Belo Horizonte e desenhava pra *Folha de Minas*, pra *Vida Infantil*, pra *Era uma Vez*, e mandava meus desenhos pra revista *A Cigarra*, fazia uma página todo mês com os cangurus, era o único cartum na *Cigarra*. Depois vim pro Rio de Janeiro, no último ano de direito. No quinto ano vim pro Rio. Continuei estudando em Belo Horizonte, sem frequentar; fazia prova sozinho depois, porque como não frequenta-

va, fazia segunda época. Aí formei em direito, e vim pro Rio definitivamente. Já casei, e comecei minha vida no Rio, e tudo aconteceu com a maior naturalidade. Já tinha desenhado pra *O Cruzeiro*, trabalhava em publicidade, depois fiquei anos no *Cruzeiro*, aí veio o golpe, depois no *Pasquim*. É isso aí, essa é minha vida...

Aí fiquei famoso!

Aí ficou famoso! Quando você não era famoso ainda você era um cara querido né, porque você era sempre um tipo... a alma da festa, o cara da turma que desenhava todo mundo, inventava moda... Eu era o mais animado, eu sempre fui muito festeiro! Esse Tiro de Guerra, em Caratinga acho que foi o ano mais feliz da minha vida. Eu nunca me diverti tanto, era uma felicidade só!

E as namoradas? As namoradas, tinha muitas namoradas... toda menina que ia passear lá em Caratinga a gente namorava... A gente ia jogar basquete em Governador Valadares, jogar basquete em Raul Soares, a gente namorava as meninas de lá... arranjei muita paixão, foi muito divertido, fundamos o Centro dos Estudantes, tinha muito piquenique, muita festa, era uma coisa muito inocente, porque... a quantidade de piquenique, a quantidade de festas, bailes... as moças que começaram o ano virgens, acabaram todas elas virgens! Ninguém comia ninguém, era uma coisa...

Era uma maravilha... Uma coisa maravilhosa! Mas também tinha uma namorada na zona, né, todo mundo tinha uma namorada na zona, as namoradas da gente a gente

“Sou capaz de desenhar com poucos erros casa por casa, da estação até lá no fim da rua São José...”

namorava até nove horas da noite, quando era nove e meia... aí deixava as meninas em casa e ia pra zona, entendeu? Com esse negócio, acabou tendo também uma tradição danada de o cara namorar na zona e acabar casando! Aí vai pra missa todo domingo, cria família... todo mundo queria casar, inclusive as moças que foram pra lá! Elas foram pra lá porque o pai expulsou de casa, ninguém foi pra zona por sem vergonhice! Naquela época. A moça gostava do namorado, aí aperta daqui, aperta daqui, o namorado “fazia mal” à moça...

E quem era punida era a moça, né? O pai expulsava a moça, aí a Raimunda tomava conta dela, a Raimunda era cuidadora, dava conselho pras moças, cuidava da saúde, da segurança das moças. A Raimunda, todo gerente de banco gostava dela, entendeu, ela tinha conta em todos os bancos de Caratinga!



A partir da esquerda: Em pé: Santinha, Ziraldo, Zélio, Ziralzi. Sentados: Dona Zizinha, Geraldinho, Sr. Geraldo, Elizabeth e Maria Helena. Foto gentilmente cedida pelo colecionador José Brisce

Era a “nêga” mais bem educada que eu já conheci na minha vida! Era uma vida de uma inocência, entendeu... todo sujeito bem situado na vida tinha uma “teúda” e uma “manteúda”. Era a “Casa Civil” e a “Casa Militar”. Todo mundo na cidade sabia, todo mundo aceitava... tinha os pais de família que tinham uma moça na Raimunda, a moça não saía, ia à missa as 5 da manhã porque... nunca ia à missa das 7, mas ia à missa!

A missa das 5 da manhã era a missa das “teúda e manteúda”? Igual tem a missa das 10, que é a missa das crianças? Pra missa mais cedo iam as “piratas”... as moças todas com flores na cabeça, assim... era uma vida de freira que elas tinham, uma vida de freiras! Que elas viviam fechadas...

Em clausura... Elas não saíam, elas tinham vergonha de sair na rua, o “coronel” não deixava elas saírem, quem perdoava elas era o Monsenhor Rocha!

Tinha uma “linha tênue” que separava a vida delas da vida de freiras... É! Só que as

freiras, tadinhas, dormiam virgens, e elas não! Mas era uma coisa... tenho até o roteiro de um filme que eu quero fazer agora, fala mais ou menos isso. De vez em quando fugia uma moça com um rapaz, aí esta era “irrecuperável”. Uma vez ficou uma moça na pensão da Lilina, lá no Barro Branco... aí a Lilina mandou chamar minha mãe lá, que a moça tinha de fazer umas roupinhas, ia fazer um enxoval, menina de uns 16 anos, bonitinha e o sujeito de cara brava, mão pesada, disse “faz uns vestidos pra ela aí que eu pago!”, “cobra o que quiser que eu quero vestir essa mulher aí das melhores sedas”; o cara muito mais velho que ela, queria fazer quantos vestidos ela quisesse, e ela só pediu dois! E eu é que levava os vestidos da mamãe, embrulhados com aquele papel de seda, presos com alfinete, eu fui lá na pensão da Lilina, que era atrás da igreja de São Sebastião, levar os vestidos pra moça.

Cheguei lá, a moça tava sentada, bonitinha, toda tímida, sentadinha na cama de casal, e o coronel, (bate os pés), com um cavalo maravilhoso lá fora, (imita a voz de coronel):

“quanto é que é isso aê!” Eu falei, “é tanto”, era... bem... “é muito caro”, disse a moça, e o coronel, veementemente: “mas você mereeece... nada é caro pra voceee!” Peguei o dinheiro, fui pra casa, e o papai perguntou pra mamãe quanto ela tinha cobrado. quando ela falou, ele respondeu: “mas seu feitió é “tanto”, e você cobrou “tanto”? E ela respondeu, “ele falou que podia, então eu cobreí, uai!” (risos)

Aí, daí a pouco, “pá pá pá!”, o que que houve? O pai e o irmão da menina deram uma corrida nele, não mataram não; deram uma corrida, ele fugiu deixando a moça na pensão, e os dois vestidos, ela levou pra terra dela lá...

Era muito romântica a vida, tenho muita saudade dessa vida inocente! Era outro... era outro... tinha todas as sacanagens da vida, muita mentira, muita hipocrisia, muita traição, o mundo não muda muito, mas você reparou o quê que é ficar assim um ano dançando, brincando com as moças, piqueniques, bailes, e não ter nenhuma moça “roubada”, nem uma moça “perdida”? Então era muito engraçado, as moças casavam virgens! Essa era minha vida lá em Caratinga, minha vida era assim, eu não esqueço nunca!

O filme da Professora Maluquinha, que acaba de ficar pronto, fala desse tempo em Caratinga? O filme da Professora Maluquinha é uma história das possibilidades da vida em Caratinga naquela época. A moça é inventada, todo personagem de ficção é inspirado em alguém, mas é inventado; tem uma aventura que não aconteceu, mas podia ter acontecido, é muito bonitinho o filme, e eu tô com um roteiro pronto, que vai acabar sendo filmado, chamado O Manto Sagrado, sobre o Flamengo, pra explicar por que o Flamengo é essa coisa, essa nação, são 36 milhões de pessoas pelo Brasil!

Eu acho que Caratinga me forneceu muito material pra eu construir minha vida como artista. Eu sou capaz de desenhar com poucos erros casa por casa, da estação até lá no fim da rua São José... Da Raul Soares até a João Pinheiro, passando pela “rua da zona”... praticamente casa por casa, porque eu morava nela... e agora você imagina, eu moro nessa rua aqui há trinta anos e não conheço ninguém na rua... e de Caratinga eu desenho as casas todas.

Você está querendo fazer o lançamento em Caratinga da “Professora Maluquinha”? Quero fazer um lançamento, não “o” lançamento... fazer uma festa lá com o filme. Eu quero deixar claro que a história não aconteceu em Caratinga nem é a história de uma pessoa em Caratinga. A moça se chama Catarina Roque, que é uma homenagem à Catia, que era uma professora maluquinha... tem um monsenhor...

Então é livremente inspirado em sua infância em Caratinga? É inspirado, mas é tudo inventado! Quer dizer, o monsenhor tinha um menino que estudava pra padre, foi estudar em Roma, então quando ele chegou, padre Juquinha, pode ter apaixonado por uma

“O filme da Professora Maluquinha é uma história das possibilidades da vida em Caratinga naquela época”

das meninas da cidade, mas não fugiu com ela, no meu filme ele foge! Quer dizer, ninguém sabe se é com o padre, fica o mistério...

O filme é com a Paola Oliveira, que é a coisa mais linda que existe... Nossa Senhora... ela é boa atriz sabe, ela tá matando a pau no filme! Mas engraçado é que o cara que faz papel de padre no filme casou durante as filmagens, com uma moça, na vida real. O pessoal do elenco deu presente pra ele... e quando acabou o filme, no meio das filmagens, ele sumiu com a Paola e casou com ela! Largou a outra e casou com ela, tá casado com a Paola!

Eu pretendo pegar o elenco e levar em Caratinga, é muito complicado, mas eu vou ver com o João Bosco. (nesse momento o repórter falou pro Zivaldo sobre a estrutura do projeto “Cinema na Praça” e colocou-a à disposição).

O que eu quero dizer é que o filme faz homenagem a pessoas reais de Caratinga, mas os fatos são todos imaginados. “Qualquer semelhança é mera coincidência”.

Você podia falar um pouco do Pasquim. Ah! Camilim, vai amolar outro... Você conta a história do Pasquim, todo mundo sabe a história do Pasquim, num vai ficar chafurdando a história do Pasquim pô!

Não: “histórias” do Pasquim, causos. Tudo que eu podia contar da história do Pasquim eu já contei... inventa outras perguntas Camilim!

Tá bom, então fala só sobre o bolo, quando você “comeu” o Pasquim! Sobre a lenda da aposta que você fez com o Jaguar, na eleição do Brizola. Ah... eu tive que “comer” o jornal! O jornal acabou na minha mão e do Jaguar. Ai o Jaguar escolheu apoiar o Brizola (*N.R.: eleição pro Governo do Rio em 82*). Eu não achava que o Brizola era a solução naquela época; o PMDB é que era a solução naquela época; o MDB que tinha atravessado a ditadura toda na luta, quando o Brizola tava lá, no Uruguai, criando bois. Tanto que o Brizola aceitou a volta dele com as condições impostas pelo Golbery: ele não entrou pelo Rio de Janeiro, ele entrou pelo Rio Grande do Sul. Foi chegando devagarinho, tudo que os militares mandaram ele fazer ele fez, e a gente tinha aqui Tancredo Neves, Ulisses Guimarães, Franco Montoro, que fizeram a resistência, e esses caras eram o PMDB naquela época, eram os caras que iam fazer a transição. Então, aqui no Rio, o PMDB escolheu o Chagas Freitas, que não era o político que a gente queria, mas eu queria votar no projeto do PMDB, que na época era MDB, quando inventaram a lei casuística de ter de colocar uma letra P na frente do nome dos partidos, e o MDB ia ter de mudar de nome... eu que sugeri, “coloca Partido do Movimento Democrático Brasileiro”, e aí eu apoiei a candidatura do Chagas e o Jaguar a do Brizola.

Foi quando a gente apostou, quem ganhasse ficava com o jornal. E eu falei que comia o Pasquim se o Brizola ganhasse. Mas tava na cara que o Brizola ia ganhar! Eu fiz isso só pra movimentar, só pra... o Brizola tava arrasando.

Foi na mesma eleição em que o Agnaldo ganhou, não foi? É! Foi o deputado mais votado do Brasil. Ele foi na cola do Brizola.



Parabéns,
Zivaldo!

Quinho

Quinho Ravelli



A Turma do Pererê: Professor Nogueira (a Coruja), Pedro Vieira (o Tatu), Galileu (a Onça), Ziraldo (o Saci) e Alan (o macaco)

Foi muito engraçado... Alô mamãe!!

Virou até bloco de carnaval em Caratinga né? Ele pegou o telefone na hora da posse no Congresso e saiu em toda a mídia nacional com o telefone na mão falando “Alô mamãe... eu tô aqui no Congresso Brasileiro!” Ele teve uma idéia de gênio! E eu perdi a aposta com o Brizola. Mas aí teve uma festa na Plataforma, eles fizeram um bolo com a capa do Pasquim e eu comi.

E no fim ficou a história: Ziraldo “come” o Pasquim! O Jaguar gosta muito dessas coisas. Mas agora, o que eu posso contar pra você, depois de tanto tempo passado, é que o Pasquim foi um jornal “consentido”. Os militares podiam fechar ele, e não ia acontecer nada. Mas aí, alguns pensadores da ditadura, como o Golbery, por exemplo, disseram “não, é preciso uma válvula de escape”, acabou que deixaram a gente contestar o regime, mas todo dia, apreendia a gente, nós temos 18 processos, fomos presos três vezes, quer dizer, mas de qualquer maneira o jornal resistiu, deu um exemplo bonito pra uma geração, e foi um momento revolucionário na imprensa brasileira, isso todo mundo sabe, eu não vou falar... naquela época ninguém escrevia de forma coloquial... você pega o Globo antes do Pasquim, o JB também, e pega esse modo de fazer entrevistas aqui hoje, “risos”, não sei o que, palavrão...

O Pasquim inventou o “piiii” nas entrevistas brasileiras, né, que eram os asteriscos... O Pasquim inventou tudo... Inventou não é porque era tudo genial não, inventou porque era tudo maluco na redação...

Mas o mais interessante – eu estive olhando a coleção de coletâneas do Pasquim que foi lançada recentemente – e

a gente vê que o nível era muito alto mesmo, o nível dos textos, não era nada acadêmico, não era elaborado, mas só tinha fera! Só tinha fera. Todo mundo era bom, não tinha ninguém mais ou menos não. O Paulo Francis escrevia pra burro... Flávio Rangel escrevia muito bem, Jaguar era muito bom humorista, eu fazia as coisas direito, Fortuna, Henfil, entendeu... o (Luiz Carlos) Maciel... quem mais...

Fausto Wolff! Tinha até Caetano Veloso escrevendo do exílio É, Caetano, Chico Buarque também, escrevendo da Itália...

E era bem humorado e até mesmo

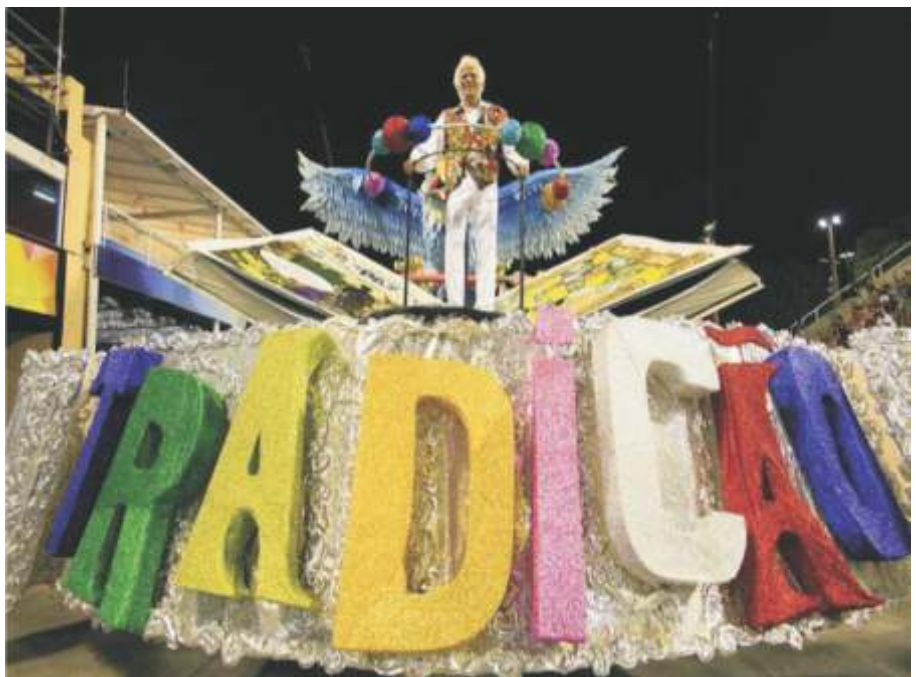
simpático, talvez seja por isso que a ditadura aceitou, assim... Ele surgiu naquela hora; aquela coisa das coincidências históricas, do momento sabe, não adianta você tentar... eu tentei fazer um novo Pasquim, e eu sabia que a história só se repete como farsa, como dizia o Marx, mesmo assim eu achava que o Brasil tinha que ter um jornal político... eu acabei fazendo três revistas que ficaram inscritas na história do Brasil, que foi a *Palavra*, a *Bundas* e *OPasquim21*, e quebrei a cara...

Três projetos fantásticos. Pra sua biografia é muito bacana... Todos os três têm várias teses universitárias sobre eles, todos três eram propostas originais, nunca teve uma revista parecida com a *Bundas* antes nem depois da *Bundas*, o mesmo pra *Palavra* e o *Pasquim21*, essas revistas como *Trip*, *Piauí* essas coisas todas, são cópias de projetos americanos... mas agora, toda vez que eu falo em fazer uma revista, a Márcia me mata!

Por que você não ajuda a gente a fazer a Jararaca Alegre então? (risos) Agora eu quero é descansar a cabeça! Eu tô pintando, você já viu, agora eu tô pintando, eu e o Paulo Vieira! A gente pinta a quatro mãos, eu concebo, armo e ele me ajuda a pintar, e fica lindo!

Você quer falar sobre esses quadros? Agora não. Todo mundo já sabe sobre esses quadros, é um segredo de polichinelo, mas só vou falar quando chegar a hora.

Esta entrevista foi publicada no *Diário de Caratinga* e realizada obviamente antes do lançamento do filme da Professora Maluquinha e da realização da exposição “Zeróis”. Publicamos na íntegra por opção



Homenageado no desfile da Tradição, no carnaval carioca de 2012, com o enredo “Ziraldo, um maluco genial”: Emocionado e feliz

2x0 para Ziraldo

Fotos: Arquivo JA



Domingos e Robert ("Os Impublicáveis") e Camilo (Jararaca Alegre) tietando Ziraldo



Lançamento da J.A. junto d'Os Impublicáveis no Rio. Ziraldo disse que ia dar uma "passadinha" no caminho de outro compromisso. Ficou a noite inteira

Em 2006 Os Impublicáveis eram ainda um pequeno grupo de incipientes escritores cheios sonhos literários, entre eles estava o de lançar uma revista impressa, totalmente independente, com distribuição gratuita e, o melhor, poder dizer o que quisessem sem ter que tomar benção a ninguém. A revista teria o seu projeto gráfico inspirado no Construtivismo Russo, manchada de vermelho e preto, com fotos granuladas e um papel que remetesse uma estética suja e subversiva. Além destes aspectos gráficos não podíamos pecar no conteúdo, queríamos entrevistar alguém que tivesse feito história com papel. O primeiro nome que veio à cabeça foi Ziraldo, um dos fundadores do Pasquim. Pronto, estava decidido, tinha que ter o autor de Flicts na primeira edição. Agora só faltava conseguir chegar até ele. Eis que nessa época conheço o caratinguense Camilo Lucas, editor da Jararaca Alegre. Como era de se esperar o papo acabou em publicações e impublições, ele com experiência de quem faz uma revista independente há quase 40 anos e eu com vontade de fazer uma revolução de papel. Entre um devaneio e outro acabei soltando o

desejo de ter o Ziraldo em Os Impublicáveis. "Eu o conheço", disse Camilo com sua calma tibetana, "vou ver o que consigo para você". O tempo passou, Ziraldo não deu as caras, mas a revista saiu e a última palavra impressa no canto inferior direito da última página desta edição foi ZIRALDO. Lançamo-la no Palácio das Artes em Belo Horizonte, em novembro de 2007, conseguimos nota nos dois principais jornais de Minas e ainda demos entrevista no rádio. Mais uma vez Camilo se fez presente e nos convidou a fazer um duplo lançamento no Rio de Janeiro. Topamos e embarcamos sentido Copacabana, eu, Camilinho e Barroso da Costa, sem saber que eu estava prestes a fazer a melhor viagem da minha vida. Em quatro dias desbravamos o Rio, da Lapa a Ipanema, do Laranjeiras ao Santa Tereza. Entre idas e vindas fomos parar em um Estúdio no bairro Lagoa. Uma senhora muito simpática atendeu à porta e nos fez entrar. Uma sala ampla, arejada e apinhada de janelas; paredes com estantes cheias de livros e uma grande mesa de desenho, atrás dela estava ele, empunhando seu

lápiz. "Senta lá com a turma Camilinho, que só vou acabar aqui". Atravessamos o salão e ficamos sentados em uma antessala. Em cinco minutos ele chegou trajando o velho colete cáqui, cumprimentou a todos e pegou a revista. Folheou-a com calma, como se lesse uma frase de cada página, fechou, olhou novamente a capa e disse: "Isso aqui é vanguarda. Vocês estão fazendo vanguarda". O elogio de Ziraldo até hoje é um marco minha vida literária, se antes eu me policiava por estar fora dos padrões, depois desse dia saquei que o caminho certo nem sempre é obvio. Mas a aventura não acabou por aí, afinal, tínhamos ido até lá para convidá-lo ao lançamento. Após nos dar um esporro por não ter avisado antes e por ter marcado para o dia do jogo do Flamengo contra o Nacional do Uruguai, pela Libertadores, Ziraldo falou que ia ver se dava para ir. O lançamento foi no Brechó Coqueluche do Momento no bairro Laranjeiras, com direito à rock'n roll, viatura pedindo para baixar o som e a presença ilustre de Ziraldo que deixou ir ao Maracanã e ver o Flamengo ganhar de 2x0.



Zirlando

**“O tempo que
a gente gasta
sonhando
é o mesmo que
gasta fazendo”**

Fui conhecê-lo pessoalmente poucos anos depois, num Festival da Música Popular de Caratinga - “Fempoc”, quando o show principal era com Raul Seixas e Ziraldo era presidente do júri. Levei meu jornalzinho “Jararaca Alegre” pra ele. E ele: “Ah, você é o neto do Camilo... já ouvi falar de você... esse que é o jornalzinho? Deixa eu ver...” E me disse sábias palavras: “Olha, você precisa saber do que está acontecendo, se quer ser jornalista. Tem de estar antenado. Leia O Pasquim, JB e a Veja, viu! E quando for ao Rio me procura”, antes de autografar um exemplar da Jararaca, que eu guardo até hoje.

Começando a ler o Pasquim, o JB, a Veja - como Ziraldo recomendou - foi que eu descobri que vivíamos numa ditadura militar, que os generais virarem presidente não era a ordem natural das coisas, que não tínhamos liberdade de expressão, que não tava fácil pra ninguém. Mas descobri também, e isso foi no



Ziraldo surgiu pra mim numa revista da Turma do Pererê, uma edição especial de luxo, capa dura, da Editora Primor. Isso foi no início dos anos 70, e eu beirava os 10 anos. A revista, na verdade um livro em formato de revista, me chegou pelas mãos do meu avô Camilo Lelis (este merece uma outra coluna inteira só pra ele).

“Padrim” Camilo, como eu o chamava - pois era meu padrinho de batismo e não gostava de ser chamado de avô, o que fazia com que todos os outros netos o chamassem de “padrinho”, embora só eu pudesse realmente chamá-lo assim, sorry - me mostrou o livrão, falou sobre o Ziraldo, sobre como seria legal conhecer seu trabalho uma vez que eu queria ser desenhista, mas a cereja do bolo era um quadrinho em uma história da Turma do Pererê, em que os personagens iam “tomar um sorvete no bar do Camilo”.

O Bar do Camilo era o bar do meu avô, que nessa época era dono do Paleta, mas antes foi dono do Café Nice e outros bares. Ali, se referia ao bar dele na época. Mas era uma referência carinhosa ao lugar onde Ziraldo gostava de ir tomar sorvete quando garoto. Meu avô, aliás Padrim, estava todo orgulhoso com a citação, pois a essa altura, Ziraldo já era “o” Ziraldo. Aliás, Ziraldo deve ter sido “o” Ziraldo a vida toda, pois desde que começou já se destacou. Muito jovem, Ziraldo já era citado

assim, numa coletânea de charges de uma publicação americana, da qual não me lembro o nome: “Ziraldo was born in Caratinga...” ao que ele retrucou: “Nem sabia que em Caratinga a gente was born!!!”

E eu fiquei orgulhoso também por ver que meu avô era referência não só pra mim, que achava que ele era um dos maiores caras do mundo; ali eu vi que tinha mas gente que pensava como eu. Enfim... ele era muito amigo do pai do Ziraldo, que um dia chegou na casa dele pra lhe apresentar sua nova esposa. Eu estava na casa do Padrim Camilo e da Vó Filhota (é, ele era padrim mas ela era vó mesmo) e chega lá, num domingo à tarde, o “seu” Geraldo, que veio a Caratinga visitar alguns amigos e apresentar sua nova esposa, anos depois do falecimento de Dona Zizinha. Enfim, Ziraldo era “da família”!

Pouco depois daquele dia em que comecei a acompanhar o trabalho do Ziraldo, comecei também a fazer jornalzinho no Colégio Estadual, ao lado de Carlim Rezende, Nândão Aranha, Márcio Cabeção, Marcelo Motta, Elói Lopes Jr. e outros colegas. Me lembro do Ziraldo vindo a Caratinga, para uma apresentação comemorativa não sei de quê, quando trouxe consigo artistas como Miriam Batucada, Grande Otelo, Agnaldo Timóteo e outros. Me lembro dele com uma camisa listrada bem moderna, no palco montado na pracinha do relógio, e ele cantou junto com os outros. Minha tia Lídia toda babante lá, achando ele o maior galã, e eu achando o cara mais bacana do mundo, queria ser igual aquele cara...



Pasquim, que havia um jeito bem humorado de encarar as coisas, de desafiar as estruturas, de transgredir o cerceamento em que vivíamos. Descobri a força das flores vencendo os canhões. Descobri um modo de dizer as coisas com estilo, usar jogos de palavras, formas inteligentes de se expressar com humor e ironia; descobri autores como Fausto Wolff, Jaguar, Millôr, Paulo Francis, Augusto Boal, Henfil (ah Henfil!!!), Ivan Lessa. Descobri um universo literário que iria se aprimorar depois que o Pasca criou sua editora, a Codecri, e passou a lançar os melhores livros que eu iria ler na minha adolescência - graças, aí, ao meu tio Humberto Luís, que recebia um exemplar de cada um, mandado pelo Ziraldo, e me emprestava todos - alguns dos quais ele nunca veria de volta, como o "Zero", de Ignácio Loyola Brandão, por exemplo...

O tom bem humorado, crítico, irreverente, iconoclasta e ao mesmo tempo, inocente com que Ziraldo se expressava em seus textos e cartuns me inspirou muito e, embora meu traço não tenha nada a ver com o dele, serviu de modelo. Ziraldo é sincero em suas colocações, extemamente modesto embora às vezes sua sinceridade pareça arrogância, modéstia esta que não lhe impede de ter a exata noção do que representa no cenário artístico nacional.

Ziraldo deixou Caratinga mal acostumada. Onde ele vai, fala de Caratinga, ele e o Agnaldo. Só que agora, se ele vai em algum meio de comunicação e não fala a palavra "Caratinga", Caratinga inteira fica metendo o pau nele na semana seguinte. Ô gente... Algum de vocês sabe o nome da cidade do Tarcísio Meira, do João Soares, do Latino, do Gustavo Lima?? Pensa



bem, se todo cara que fosse no domingo do Faustão ficasse falando da cidade dele? Os programas de TV iam ser aula de geografia!! Num é assim não... ele fala com carinho, puxa a orelha às vezes - o que mexe com os brios de caratinguenses que se acham donos da cidade e que acham que tudo aqui é lindo e perfeito só porque Caratinga é Caratinga e não precisasse melhorar pois Caratinga já nasce pronto... Mas deixa o homem!!

Ziraldo é universal, cidadão do mundo, conhecido e admirado no mundo inteiro, atualmente é o escritor que mais vende livros infantis na América Latina. Mas Caratinga lê seus livros?... fica aqui o MEU puxão de orelha!

Tenho um carinho muito grande pelo Ziraldo, uma admiração profunda e um prazer imenso em gozar de sua amizade. Ziraldo me recebe em sua casa de braços abertos. Já me ajudou muito em meus projetos. E hoje me dá o prazer de carinhar minha filha Juliana, que está no Rio estudando publicidade e trabalhando numa grande agência. Ela vai no estúdio dele e ele a trata como "netinha". Quilindo! Olha o orgulho. Às vezes, quando me encontro com ele fora de Caratinga, ele me apresenta como seu "filho". Uma vez, num evento em BH, veio um pessoal me perguntar depois se eu era filho dele mesmo e eu fiquei gaguejando pra explicar.

Agora, ele comemora seu aniversário de 80 anos. Isso dá uma esperança na gente! Esperança de chegar aos 80 também, como ele:

criando, produzindo, alegrando, vivendo, questionando, inquirindo, vivendo intensamente.

Ziraldo não para nunca. É a definição máxima da palavra hiperatividade. Já cheguei no estúdio dele em momentos em que estava trabalhando. A outras pessoas ele pede pra esperar até que termine, a mim ele permite que entre e fique conversando com ele enquanto finaliza o desenho que está fazendo. E eu fico só olhando. Dizem que se olhar fizesse aprender, cachorro virava açougueiro... quem sabe? Enfim, e lá estou eu no estúdio do Ziraldo, vendo ele desenhar, dar orientações ao Paulo Vieira, sortudo que hoje o assessora, e a Ivone e Regina, suas fiéis escudeiras... ou ao seu "mouse man", que é o cara que trabalha seus desenhos no computador, uma vez que ele prefere continuar "das antigas"... Ziraldo escreveu uma vez um texto para a introdução de um livro meu, "Anabolizantes", que também usei no livro seguinte, "O Vermelhinho e o Verdinho", em que se referia a mim como "a glória de Caratinga que preferiu ser glória em Caratinga mesmo". Encheu minha bola! Quem sou eu pra encher a bola dele, mas pra mim, e pra sorte de todos nós, Ziraldo é a glória de Caratinga que resolver ser glória no mundo inteiro. Pois seria um desperdício destinar essa glória somente à nossa cidade. Ziraldo pertence ao mundo. E não adianta reclamar.



NA PRAÇA COM ZIRALDO

Ele caminha pela praça como o velho morador que é, embora só pise na praça Cezário Alvim, vulgo Praça das Palmeiras, ou melhor ainda Praça da Catedral, uma vez por ano em média.

A praça é dele, a Escola Princesa Isabel é dele, as crianças são dele, as moças são dele, os bêbados são dele, os passantes são dele.

Fotos: Camilo Lucas







“Eu estudei aqui, minha filha”



NA PRAÇA COM ZIRALDO





A placa de 1980, no coreto da praça, não deixa dúvidas de que se trata de uma obra de Oscar Niemeyer, presenteada a Caratinga através de Ziraldo.

E que mais tarde recebeu outra placa, dando-lhe nome: "Coreto Ronaldinho Calazans", em homenagem ao jovem que mais justificou sua construção.

Acima: Como bom irmão mais velho, Ziraldo conta histórias para o Zélio, que é provavelmente um dos nossos próximos homenageados.



Meu primeiro contato com Ziraldo foi em 1977, no aniversário de 70 anos do pai dele, o Sr. Geraldo Alves Pinto (que hoje dá o nome a rua onde moro). Na ocasião mostrei a ele a minha página de desenhos

Anos depois, em 1998, eu pedi e ele um prefácio para o meu livro "Se Rir Eu Choro". Ele nem sabia mais quem eu era, mas conheceu e gostou do meu trabalho. Depois de uns quatro meses de telefonemas recebi o prefácio, por coincidência, no dia do meu aniversário!



Ainda em 1998, já como cartunista profissional em Brasília, realizei o Salão de Humor de Caratinga e instituí o troféu "Pererê", para perenizar o evento em sua homenagem. Ele desenhou vários cartazes do salão. Com o passar do tempo, cresceu a amizade e a confiança e fizemos muitas parcerias em edições de livros e revistas.



Em 28 de novembro de 2009, com apoio de todos, fundei a Casa Ziraldo de Cultura, que é hoje, junto com o monumento do Menino Maluquinho, uma das maiores homenagens prestadas a este caratinguense ilustre.

Para simbolizar esta união entre um fã e seu ídolo máximo que atuam na mesma profissão, estão abaixo a caricatura que eu fiz dele, e a que ele fez pra mim. Privilégio de poucos...



Deus ajuda Morte no paraíso



A culpa é dos comunistas

MINHA VIDA NO PASQUIM

SYLVIO ABREU

O diretor do ***Jornal da Esquina*** conta, em rápidas palavras (imaginem se fossem lentas) como conseguiu se enturmar no jornal alternativo Pasquim, então o semanário mais importante do Brasil, e que deixou marcas em toda a imprensa brasileira

O Jaguar é um sujeito bom e
rada. Ele é admirado por suas
das firmes, categóricas, def
Com ele é assim: ou a coisa é
é, não tem meio termo. Muita
gosta do Jaguar por isso. Afinal
ficar em cima do muro também
arte.

Eu jamais defendo o Agnaldo Costa. Ele não precisa de defesa. É uma atitude política, e não uma defesa por isso. O Agnaldo exagerado e meio falso. A gente cair de pau no sujeito por ele malfado. Tem muita gente que não malfeio e não presta, vai enganar nos enganando na "oposição" as oposições, que sei eu?

Eu quis dizer apenas que a
estava me soando a racismo.
s vezes que falou do caso Tim
você usou *negro, crioulo*, esse
os. Eu não o tinha acusado.

ara de pessoas que vi discriminando Timóteo pela cor e paternalizando Juruna por ser índio. O caso do Juruna foi mais flagrante, ele mostrou q

Depois de ser atingido pelo canhão do navio alemão, em Caramanga (no p. m. do rio de São Francisco), não se ouviu mais nada dele, mas a história passou a ser contada, se não ouviam boatos depreciativos, pois que ele tinha brigado forte, que ele tinha sido preso, que era homossexual. São três notícias verdadeiras a seu respeito quando aparece o primeiro registro dele. Mas Caramanga continuava estrebando a cidade que, então, cantava um repertório de variedades regionais de raizão, no tipo "A Casa de Irene". Seu disco só estava em conta. Foi então o rei Agostão

com ele. Sentiram-se humilhados o Agnaldo logo sentiu, pois, sendo muito solitário. Não foi conversando. O Roy ainda me perguntou se eu queria morar em Ilhéus (querendo ir Agnaldo e eu também). Ia se falar de vez com "próximo" de que as Forças Armadas iam impor os melhores doutrinos desde então. Pois, a roupa lavada e, como se não tivesse, educação. Mântarini

En que he capaz de fazer, de uma
direção para a outra, de um mar
para o outro.

Eu já não aguento o Acordo Tripartido. Eu não preciso de dinheiro. Eu não preciso de influência política, e certamente não quero pôr a mão no bolso do Estado para fazer isso. Eu não quero a responsabilidade de não funcionar a melhor das maneiras, segundo os critérios estabelecidos. Tenho mais grite e mais vontade e mais proeza, mas com uma boa expressão na "oposição", mas opozição, que sei eu?

Eu não digo apenas que a economia não é sempre a mesma. Tudo

AGNALL TIMÓTE

[illegible]

Quatro 79 exceções

A cartoon illustration of a man in a suit and tie, holding a large, rectangular object labeled "CRISTAL BRAFI". The man is depicted in a simple, stylized manner with a large head and a small body. He is holding the object with both hands, and the object is positioned in front of him. The object has the words "CRISTAL BRAFI" written on it in a bold, sans-serif font. The background is plain white.

Enriqueça seu Vocabulário Sexual

HOMENS são, de fato, animais prepotentes, competitivos e ávidos para serem felizes. Assim, nos relacionamos com os outros e exigimos das situações. Procuramos estar em dia, ganhar, crescer e expandir. Muitas vezes, porém, somos vítimas de nossos próprios desejos e aspirações. Não há nada de errado nisso. Mas, para não nos deixarmos levar pelo desejo de sermos felizes, devemos nos lembrar de que a felicidade não é um estado de espírito, mas uma atitude de espírito.

...membros de que se trata, e
...narrar a vida, não é o mesmo
...tal das memórias de p
...e, ao longo do tempo, as
...idade, a memória

[illegible]

1) O que é uma função? É uma relação entre dois conjuntos, onde cada elemento do primeiro conjunto está associado a um único elemento do segundo conjunto.

2) Como representar uma função? Existem várias maneiras de representar uma função, incluindo:

- Diagrama de setas: onde os elementos do domínio são ligados aos elementos do contradomínio por setas.
- Tabela: onde os elementos do domínio são listados em uma coluna e os elementos do contradomínio são listados em outra coluna, com as correspondências indicadas.
- Gráfico: onde o domínio é representado no eixo horizontal e o contradomínio é representado no eixo vertical, com a função sendo representada por uma curva ou linha.

3) Qual a importância das funções? As funções são fundamentais na matemática e em muitas áreas da ciência e da tecnologia. Elas permitem modelar fenômenos do mundo real, como o movimento de um objeto, o crescimento de uma população ou a relação entre a temperatura e a altitude.

[illegible]

DISCRIMINAÇÃO 801

Carros cheios de comunicas e "material subversivo": faixas, panfletos, cartazes, livros, revista. Quando é que veremos caminhões lotados de delin- res, galvões, malais e bolas de dôle- res, jóias, ações, debêntures... — (Sylvio Abreu)

SE MALUF VENCER

Será repetida, pelos inimigos mais recalcitrantes e bem de vida do Maluf, já que amplada, a frase histórica: "Quem for brasileiro que me siga. Vamo- nos mudar deste país". — (Syl- vio Abreu) 801

VIAGANTE DAS ESTRELAS

Para quem tem a crua fresca (no buri xadido), uma leça e eurtir o livro de poesias do Mauro Sérgio, Viajante das Estrelas. Não sei em que li- vrarias se encontra, mas é comum encontrá-lo nos bureis da vida, divulgando seu trabalho de mão em mão talias, como o Sylvio Abreu. Procurem encontrá-lo mais cedo que o moço é bonafide e vai dormir, que nem Underela, assim que começa a meia noite. — (Joracel Carvalho)

PICLES

SYLVIO ABREU

(O Shakespeare dos picklers)

Tudo tem relação com a infância mas ninguém melhor que os pedófilos.

O reprimidinho quer ser mulher, mas não tem peito.

Com as anãs, sim, o buraco é mais embaixo.

Penso, logo titubeio na cantada.

No sepultamento daquele defunto famoso, sim, tudo eram flores.

Quem disse que a glandula não tá com essa bola toda?

Quem sabe tudo sobre nossa vida íntima são as lombrigas.

FAMÍLIA É FAMÍLIA 802

A partir de hoje (quinta- feira), no teatro Cacilda Becker, começa a peça do João Siqueira, Família é Família. O elenco é dos mais interessantes, conta com Aderbal Ferreira, Apolônio Neto (o que se vestiu de árabe no lançamento de Papel de Bobo, nossa revista de humor), Grace Benzaquen, o próprio João Siqueira, Marco Mirelli, Marina Lira, Rita Luppi e Wellington Bibiano; a cenog- rafia e os figurinos são de Sandro Dutra, a música e a direção musical de Paulo Girão; a criação e confecção de bonecos de Jorge Crespo; a iluminação fica por conta da Cynthia Pradi e a direção está na mão do autor. E tem mais. O João me autorizou a dizer que quem recortar (ou apresentar com o jornal) esta dica na bilheteria vai pagar só 4 barões (a peça custa 5 pilas, como dizem os paulis- tas). — (Sylvio Abreu)

ANTES MAL ACOMPANHADO DO QUE SO 802

Bobagem pensar em que o Figueiredo ficará sozinho nesse lance de sucessão. No final, ele também aderirá. — (Sylvio Abreu)

ENQUANTO ISSO, NUNCA

MINHA VIDA NO PASQUIM

SYLVIO ABREU

Eu já lia o Pasquim desde sua criação, em 1969. Foi uma revolução na minha cabeça. Como se tudo estivesse guardado, esperando a hora de sair. Nem escrevia ainda, mas em Belo Horizonte um professor me aconselhou a fazê-lo, dizendo que eu levava jeito. Passei a escrever como um desesperado, a respeito de tudo, até que consegui organizar uma pasta de contos bastante ingênuos, mas com a vantagem de serem meio absurdos, como eu imaginava que os editores do jornal gostavam. Nem datilografar sabia, foi preciso o Carlos Alberto Lacerda, por várias noites, ir batendo à máquina, enquanto eu ditava.

Lendo o jornal, comecei a ficar indócil, Belo Horizonte se tornava opressiva, principalmente depois que fui preso, por fazer jornal político clandestino. Eu não aguentava mais o convívio com as pessoas no trabalho, na escola, na pensão da Sadica. Namorava uma moça, irmã de meu amigo Adilson Elias Xavier (bam-bam-bam do Serpro, quando os computadores dominavam toda a parede de enormes salas). Wilma tinha o telefone de uma prima do cartunista Fortuna, um dos cobras do Pasquim. Seu nome é Marilurdes Fortuna Lima e foi com ela que tudo começou.

Eu lecionava no colégio Padre Lebrete e trabalhava em gráfica quando resolvi mudar-me para o Rio. Eu confiava em continuar exercendo minha profissão, em caso de necessidade, até que tudo começasse a dar certo na imprensa, imaginem. Consegui emprego numa gráfica na Gamboa, perto do presídio Frei Caneca, para onde eu nem conseguia olhar sem apreensão, em plena ditadura Médici.

Aí, telefonei para Marilurdes e marcamos de nos encontrar... adivinhem onde? No famoso Café Lamas. Passei aperto, pois pensava que o ambiente fosse chique demais para um

caratinguense provinciano (BH, então, era tão ou mais conservadora que Caratinga, se alguém pode conceber uma coisa dessas). Ali se via Paulo Autran, Tônia Carreiro, Norma Benguel, Chico Anísio, depois José de Abreu, a mulherada boa da Globo, Toni Ramos, o jogador Afonsinho e o João do Vale, que se sentavam a nossa mesa, aquilo era a glória.

Sabendo onde encontrar o Fortuna, dirigi-me à rua Clarisse Índio do Brasil, em Botafogo, quase na praia, onde ficava o Pasquim. Fortuna me atendeu e aceitou levar aquela pasta massuda para ler em São Pedro da Aldeia. Na volta, me mostrou diferenças abismais entre o que eu escrevia e o que o Pasquim publicava.

- Seu trabalho tem clima.

Miguel Paiva, que ouvira a conversa, me disse:

- Você tem de falar com o Ziraldo.

Isso eu queria evitar, por saber que todo caratinguense que pretendia alguma coisa na vida artística ia encher seu saco, cavando uma chance. Mas Miguel me convenceu a procurá-lo.

Ziraldo começou dizendo que conhecia todos os caratinguenses de vista e que eu não fazia parte de seu repertório. Eu quis mostrar documentos, ele riu e me convidou a dar uma volta em seu Fusca, azul, se não me engano. Ele já estava bem de vida, tinha também uma Belinda pra carregar a família. Ali, rodando pelo Rio, me deu vários conselhos e fez uma ameaça:

- Se você for bom, vou ajudá-lo. Mas se não for, azar seu.

Para minha surpresa, quando no outro dia lhe telefonei, conforme o combinado, tinha lido algumas histórias e me convidou a trabalhar com ele em seu estúdio, que era constituído de duas salas imensas, dentro de sua própria casa. Era mais ou menos um trabalho de meio boy, meio contador, de levar desenhos aos jornais e revistas, cobrar, pagar,

organizar a papelada do estúdio-escritório.

Certo dia eu vi em sua mesa uma lauda com várias frases de humor e disse para mim:

- Isto eu sei fazer.

Fiz várias frases, hai-kais, o diabo. Mostrei a Ziraldo, que se entusiasmou:

- Tem coisa boa aqui.

E assim estreei no Abre-Alas, anterior aos Picles, nome que a coluna de frases passou a ter tempos depois. Eu assinara meu nome completo, mas ele preferiu Sylvio Abreu e assim fui batizado. Aos poucos fui pegando o jeito e já sabia o que era o "clima" do qual o Fortuna falara. E passei a receber algumas encomendas, graças ao prestígio de ser da "patota do Pasquim", conforme se dizia então.

Tive várias aventuras ali, conheci todo mundo, o Sérgio Cabral (pai do hoje governador do Rio), então editor, Nani, Nilson, Mollica, Duayer, Laerte, João Saldanha, Lapi, a eficiente secretária Nelma, que tempos depois me apresentou ao Brizola, Fausto Wolff, Nássara, Joel Silveira, Franklin Maxado, Henfil, Mariano, Emil, Edilson Martins, Pena Branca, Reinaldo, Hubert, Cássio Loredano, Trimano, Cláudio Paiva, Grilo, Guiddaci, Marco, Caulus, Redi, Demo, Agner, Jaguar, Campos de Carvalho, Sérgio Augusto, Jésus Rocha, Aldu, Wellington Malta, Paulo Francis, Ivan Lessa (quando vinha ao Brasil, pois vivia em Londres), os irmãos Flávio e Paulo Rangel, Chico e Paulo Caruso, Rafael Siqueira (o Ota eu já conhecia da Mad), o Alberto Dines, Artur Poerner, João Antônio, Gustavo Barbosa, Jefferson Ribeiro de Andrade, J. C. Aragão e centenas de outros. Até o Duarte, caratinguense, arquivista do Pasquim, eu conheci no Rio.

O Millôr, já o conhecera na casa de Ziraldo quando da luta entre Cassius Clay (Muhammed Ali) e Joe Frazier (onde conheci também o ator Antônio Pitanga, Aldir Blanc, João Bosco, Gonzaguinha e outros). O curioso é que, ao contrário de todos os esquerdistas, que torciam por Cassius, Millôr disse que Frazier venceria. E não deu outra, para

decepção da platéia.

Nessa época, eu morava no Leblon, no apartamento de Adilson, que ficava por minha conta, pois ele lá quase não aparecia. A pedido de Ziraldo, Millôr me deu uma carona (ele morava na rua Gomes Carneiro, em Ipanema, próximo do Leblon), e eu lhe disse:

- Vou contar para todos meus amigos que o maior humorista brasileiro me deu uma carona.

- E não cobrou nada, ele respondeu.

A pessoa mais inteligente que todos nós já vimos (os artistas do Pasquim e eu também) se chamava Millôr Fernandes. Ouvindo toda essa gente, cem anos a minha frente então, aprendi a "raciocinar em bloco, conceituando o tempo todo", como diria o Francis, para diversão dos demais. Sobre tudo que você pensava, eles já tinham pensado.

Quanto a este oitentão reacionário, Ziraldo Alves Pinto, devo-lhe muito. Ele me arranhou três empregos: na Tribuna Médica, Editora Brasil-América e na Requinte. E até dinheiro me emprestou, a fundo perdido, na hora do aperto, pois eu sustentava minha avó e minha tia em Caratinga. Mas não é hora de lavar roupa limpa.

Com esse pessoal aprendi muita coisa em pouco tempo. Eles eram o melhor texto e desenho do Brasil, não tinham nada de pieguice, zombavam de tudo por convicção, tinham o pé atrás com todo tipo de arranjo político, eram, digamos assim, existencialmente escaldados. Mudaram por completo a forma de expressão das colunas, dos colunistas, editorialistas, repórteres, mudaram a publicidade, desconstruíram e desconstruíram o ambiente conservador dos jornais, todos gramaticais e usando a mesóclise como se nada estivesse acontecendo.

E ao Pasquim devo tudo o que ganhei e o que apanhei nesta vida, onde tive até um livro publicado, Não são diferentes as tartarugas, pela editora do jornal, a Codecri.

Com orelha do Millôr, como se não bastasse.

Sinal de que os cobras me aceitaram, não é?

PICLES

803

- Comunista come criancinha. Os capitalistas não sabem o que estão perdendo.
- Isso, sim, é orgia: eu, mamãe, uma tia...
- Antropólogo tímido morreu de fome: não comia ninguém.
- Necrófilo em necrotério tá sempre entrando em fria.
- Aumenta o homossexualismo. Tá todo mundo dando pra trás.

SYLVIO ABREU

A MULHER DO SILVA

803

Neste livro o Veríssimo está mais lírico, ou é impressão minha? É das coisas mais bonitas que eu li nos últimos tempos. O Veríssimo é tão sutil que já entrou na literatura, via crônica de humor, e nenhum crítico careta percebeu. Não que a literatura seja mais "nobre", o que eu quero dizer é que ele faz as duas coisas de-seperadamente bem. Nunca vi tamanha consciência, consequência, consciência, excelência, sei lá o que digo. Tenho em casa quase todos os livros do Veríssimo (o Luis Fernando, aquele que não fala). De tempos em tempos releio um ou outro. Para aprender, para degustar, para contar na roda de amigos. — (Sylvio Abreu, o deslustrado)

BALCÃO

803

Se você deseja os livros ind quer ver show teatro e poesia, cão Poético to leiras, a partir Fica no Teatro, Rui Barbosa, 7 551-3374). Alé esquecendo, qu cara! — (Juraci

DIRETAS

De uma cois os que lutam (hoje: nem Mal ganhariam, po nome muito muito mais ra Moura Brizola tolinhos, que rar do Tancr Brizola? Port retas já! — (S

DO ABREU

802

Qual o lugar onde o marido trouxa (bem... nem todos o são...) só leva varadas da esposa? Na vara de família, rá, rá, rá! — (Sylvio Abreu, uma vítima do sistema)

OS COMÍCIOS DO MALUF

802

Quem anda aturando horrores com as visitas do Maluf são os hortigranjeiros de todo o Brasil. — (Sylvio Abreu)

AS ADIVINHAS DO ABREU

802

Quem é que, se fosse cachorro de madame, comeria três vezes melhor do que come? Adivinhou: o op. TÁRAXA ALBRE. (Sylvio Abreu, o realista)



As bandas de rock do céu

Uma coisa que sempre acontece quando morre algum roqueiro famoso é ficarmos imaginando, e agora? Vai continuar tocando na outra vida, se é que existe mesmo uma sequência, com quem? Quem já foi pra lá? Há pouco tempo faleceu em Londres o grande mago dos teclados Jon Lord, fundador do Deep Purple, uma das maiores bandas de hard rock de todos os tempos. Foi aí que fiquei pensando...Vai chegar lá e tocar com quem agora? Então vamos dar asas a imaginação e montar uma big banda de falecidos. Imagina só: na bateria o grande John Bonham do Led Zeppelin, considerado um dos maiores bateristas que já passou pela terra, morto em 1980 vítima de uma bebedeira de vodka na qual acabou se afogando no próprio vômito. Na guitarra, imagine Jimmy Hendrix, falecido em 1970, vítima de overdose, considerado até hoje o maior guitarrista de todos os tempos. No contrabaixo, o ex The Who John Entwistle, que morreu em 2002 vítima da cocaína. E nos vocais coloquemos o grande Freddie Mercury, falecido em novembro de 1991, vítima da Aids, considerado um dos maiores vocalistas de rock de todos os tempos. Essa banda aí até dispensaria tecladista, pois Freddie além de grande vocal ainda era um grande pianista. Agora pensem no repertório: Whole lotta love,

We will rock you, Hey Joe, Behind blue eyes, We are the Champions, Stairway to heaven...Heiiiiimm!...

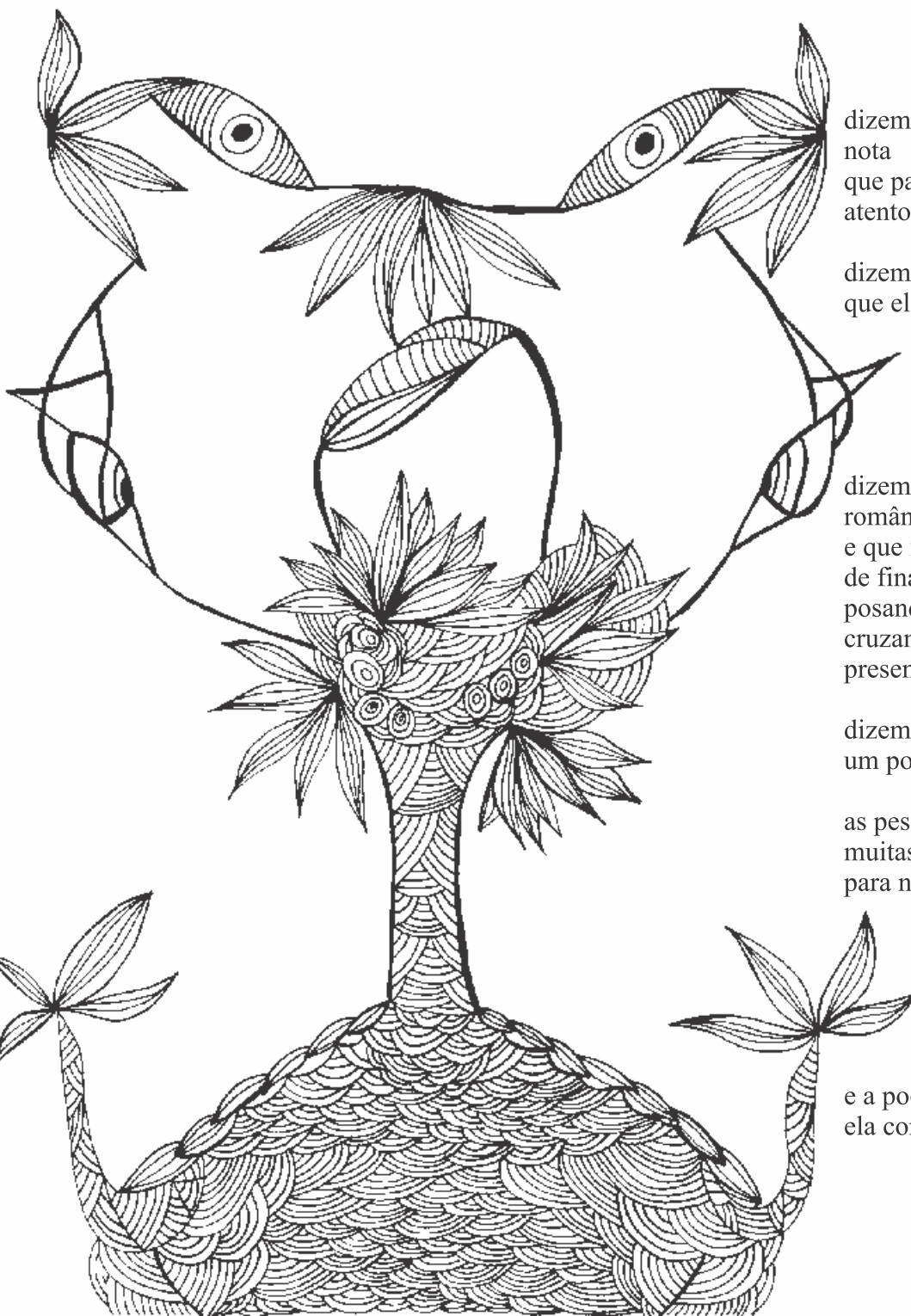
Bem, várias outras bandas fudas também poderiam ser formadas lá no além, imaginem: Os Beatles George Harrison e John Lennon, o super batera Cozy Powell, que tocou com Rainbow, Black Sabbath, Whitesnake, Brian May, Robert Plant e outros; o tecladista do Pink Floyd Richard Wright; Jim Morrison no vocal também e de repente até o Elvis! Baixistas é que ficam mais escassos, pois normalmente são mais quietos e comportados e não morrem com tanta facilidade como vocalistas que na maioria são mais sedentários, mulherengos, bissexuais, drogados... Esses sim, poderíamos escolher com mais facilidade, mas o próprio John Lennon, nessa banda citada anteriormente, poderia até assumir o contrabaixo já que era um grande gênio da música (talvez o maior), além de multi-instrumentista. Outra big banda também poderia ser formada com Jon Lord nos teclados, o batera Erik Carr que tocou no Kiss, Frank Zappa na guitarra, Dio no vocal e no contrabaixo algum outro guitarrista que já morreu já que baixista não morre muito facilmente...

No rock brasileiro do além, poderíamos formar uma grande banda também com o batera Luiz Moreno, que faleceu de parada cardíaca, tendo tocado com a maior banda de rock progressivo do Brasil: O Terço. Nas guitarras poderia ser o grande Celso Blues Boy, falecido recentemente, que também era vocalista, mas esses temos várias outras opções também como Cazuza, Raul Seixas, Renato Russo...mas novamente vem a questão do contrabaixo, hummm... já sei! Esse posto aí poderia ser ocupado com muita competência pelo nosso grande amigo in memoriam Cláudio Soulei, falecido em 2005 em um acidente em BH. Esse cara, irmão do Tando Soulei, foi um grande parceiro e brother e nunca deixou a desejar nada pra baixista nenhum do rock. Então pronto, tá a grande banda brasileira do além. Mas também tem outros casos, como o da banda Mamonas Assassinas; esses aí nem precisam se misturar, podem continuar com a mesma formação mesmo, já que foram juntos pra lá de uma vez numa viagem só né mesmo!?

Bem, dá até curiosidade de saber se isso aí é possível mesmo, mas eu prefiro ficar por aqui tocando e vendo os músicos vivos tocarem por muito tempó ainda...He he...Afinal de contas: O Céu pode esperar!



SEM RIMA



dizem que a boa poesia vale uma
nota
que para ela existem ouvidos
atentos e olhos abertos

dizem por aí
que ela tem poderes

dizem também que ela é
romântica
e que fica muito bem em cartões
de final de ano
posando de fada brilhante
cruzando os sons de felicidades e
presentes

dizem que não existe vida sem
um pouco de poesia

as pessoas realmente dizem
muitas coisas
para não ter que entender nada

e a poesia mesmo
ela continua calada



Não é fácil contratar uma doméstica. Muito menos mantê-la fiel ao fogão e ao tanque. E quem não quiser queimar os dedos em panelas quentes e nem penar lavando e passando pilhas de roupas, que trate de aprimorar a diplomacia doméstica. Só assim, com sapiência e jeito, se consegue preservar uma secretária do lar. Aumentar favores e outros benefícios diretos, entre eles salário cada vez mais substancial, é condição *sine qua non* para não ficar no ora veja. Tudo isso, sabem todos, por culpa exclusiva desse barbudo gorduchinho, que deu início ao torneamento das diferenças sociais e adotou política para distribuição dos ganhos do capital com a miuçalha que insiste em viver com o suor do rosto. Em oito anos ele empenou a azeitada máquina que eternizava a pirâmide social brasileira. E, como se não bastasse, ainda convenceu a maioria a votar na dona Dilma, outra malfazeja da concentração de rendas. Onde já se viu bulir com os donos de tudo só para ajudar os sem nada? Assim, onde vamos parar, questionam os tucanos da Avenida Paulista.

Pois muito bem, eu dizia ter ainda uma dedicada auxiliar no sacrossanto recinto do meu recanto. E antes do mês findar, raspo no banco parcas economias para honrar meu compromisso com ela. Mês passado foi assim, paguei com algumas notas de 100 e outras de 50 e me sentei em um cantinho onde a claridade favorece a visão míope para ler jornais e revistas que sempre publicam versões e explicações para o Brasil estar do jeito que está. Sobram especialistas em política, economês e em coisa nenhuma que não se cansam em provar que o país não dever nada e ainda emprestar dinheiro para nações falidas não é nada bom para o nosso futuro. Acredito. E lamento que antiga diretora do Fundo Monetário Internacional, aquela sempre de roupa preta e cara de vômito não nos visite mais. Lembrem-se? Ela chegava com ares de dona do tapete vermelho, pisava nos calos nacionais e ainda expelia perdigotos furibundos na cara dos basbaques incapazes que dizia sermos.

Mas estava tudo certo, os parceiros locais aplaudiam, os negociastas embolsavam comissões e o populacho que aplaudisse as brilhantes entrevistas de nossos homens públicos nas telas da TV, no rádio e nas páginas dos jornais e revistas.

Assim era, assim sempre foi. Até que esses “pentelhos”, esses “petralhas”, esses “mensalistas” conquistaram o poder. É por isso que dou razão às eternas viúvas dos “democratas” Augusto Pinochet, Alfredo Stroesner, Oliveira Salazar, Franco, Mussolini e Hitler, que foi o maior de todos. Com essa turma no poder, comunistazinho nenhum tinha boa vida, com ou sem dedo mindinho. O problema atual é que Hugo Chávez e Cristina Kirchner foram reeleitos, Cuba ainda resiste, Dilma e Lula batem recordes de aprovação e o Zé Serra, o vampiro trololó, perdeu mais uma eleição. Como ser feliz?

Em plena sessão de lavagem cerebral eu lia, me “esclarecia”, mas tive a atenção despertada pelos resmungos e cálculos da dona Iracema, a auxiliar de tantos méritos e confiança. Ela espalhava as notas sobre a mesa e dizia: esse é da água, da luz, do gás, do celular, da prestação do note book, do tablet, da TV de plasma, da financeira ...

Parou, olhou incrédula para a última nota de 100 reais na mão e lamentou: é pouco, o pastor não vai gostar. Fingi não ter visto e nem ouvido, mas eu já sabia o desfecho da cena. Dona Iracema iria interromper minha leitura para reivindicar novo aumento salarial. Ela diria que pagando um dízimo de “apenas” 100 reais não quitaria a prestação de um lote no céu, principalmente se o terreno fosse de frente para o mar, como garantira o pastor.

E para não perder a dona Iracema, já sabia o que fazer: sangrar meus ganhos e azeitar a máquina social. Ainda bem que tudo pode voltar ao normal, Aecinho bom de bico e de cheiro vem aí...

O HOMEM DA PERNA COMPRIDA

Verificou o relógio de pulso: hora de ir embora. Abandonar o “barco” e voltar sozinho poderia parecer uma confissão de covardia ou quando nada, falta de solidariedade.

Pensou na possibilidade de percorrer sozinho, àquela hora da noite o longo trajeto até sua casa, em situação de desvantagem. Qualquer anormalidade, estaria só.

Persignou-se em silêncio e pensou na decisão que deveria tomar.

O estrago do arrombamento, pode ser verificado de imediato, tamanha foi a gritaria das mulheres. Não precisava daquilo tudo; *Jojo* já era meio desorientado em situação de sobriedade, quando lhe ocorria beber uns tragos, perdia o controle por completo; “*virava o cão na pele de gente*”, e não adiantava repreendê-lo.

Apoiou-se no beiral-do-barraco-de-barro-batido e com os dois pés jogou abaixo, porta, parede, beiral e tudo o mais que opunha resistência de acesso ao casebre. Uma arruaça generalizada naquela noite.

Sem alternativa imediata, sentou no barranco que circundava o terreiro e ficou raciocinando de forma desordenada enquanto a confusão corria, acordando toda a vizinhança de mulheres da Zona Boêmia.

Resolvido. Sairia furtivamente; *uma saída à francesa*, como costumava dizer.

Num momento de distração foi sumindo aos poucos, até ganhar a esquina da rua onde não poderia ser visto. Desceu a pequena elevação, contornou o sobradão e só então se sentiu aliviado: “*Ufa, já não era sem tempo!*”

Caminhou pensando no que seria o dia seguinte; falatório, acusações, cobranças indiretas, ameaças de punições... prá quê, aquilo tudo?! Não bastasse a troca da placa da Delegacia de Polícia, que ia dar um trabalhão e tanto prá explicar... tiro prá cima... agora, arrombar barracão no “Caxote”, só porque era casa de “rapariga”, aquilo já era demais!

- Arrumar prá lá, tá feito, agora güenta...

O silêncio marcava a madrugada e era possível ouvir o chiado dos passos. O vento gelado lhe cortava a carne, igual aquelas folhas de capim-navalha lá da “Frivura”. De repente, o sobressalto: “*Blém...Blém...Blém...Blém...*”

Deus do Céu!

Olhou prum lado: nada; olhou pro outro: nada. Nem uma viva alma por perto... o que seria aquilo!? O sangue gelou nas veias: lá estava a igreja, bem na sua frente, emergindo como um monstro de braços abertos na penumbra fria e nevoenta da madrugada. Fixou-lhe o olhar com toda força, admitindo a possibilidade de se ver de cara com ele; ali; à sua frente; sentado na torre com suas longas pernas e batendo os calcanhares nas paredes... Nada. Deve estar subindo a Rua de Cima; isso, foi assim que o Bené havia falado. O que se ouvia dele, não se levava a sério. Invencionice; pura maluquice de quem tem tempo de ficar inventando historinhas. Mas e se fosse verdade!?

Ouvia pausadamente a descrição que Bené fazia do



quadro:

“...ele descia da torre da igreja, subia a Rua de Cima, e suas pernas eram tão longas, os passos tão pesados que se podia ouvir de muito longe...”

Melhor não arriscar.

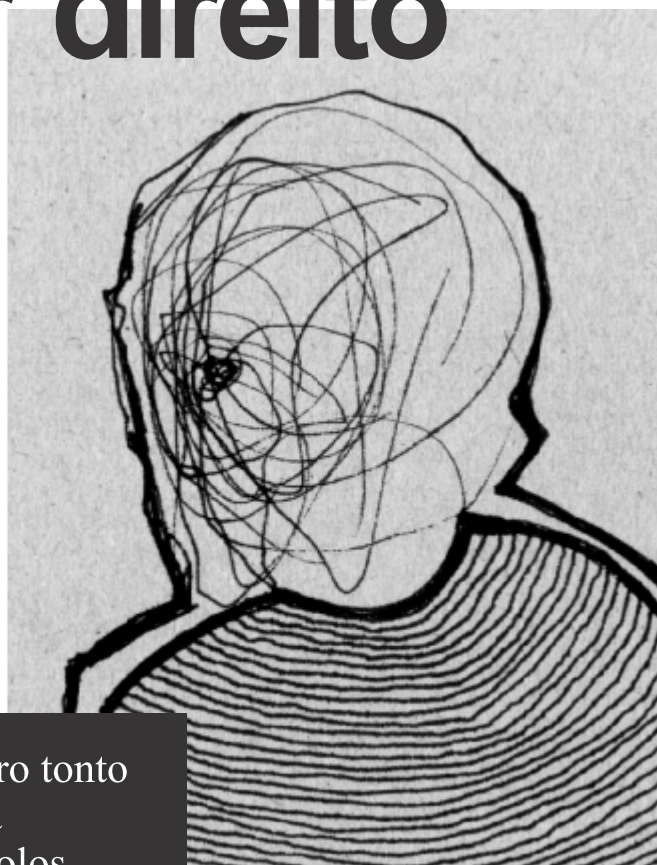
Meteu a chave na porta, entrou no quarto, vestiu o pijama, verificou as horas no “*Lanco de 17 rubis*”: 04:05 da manhã. Mergulhou sob os cobertores e ficou pensando.

- Homem da perna comprida que nada; era o relógio da farmácia marcando quatro horas. Bené Cesário diz cada coisa, que a gente quase que acredita.

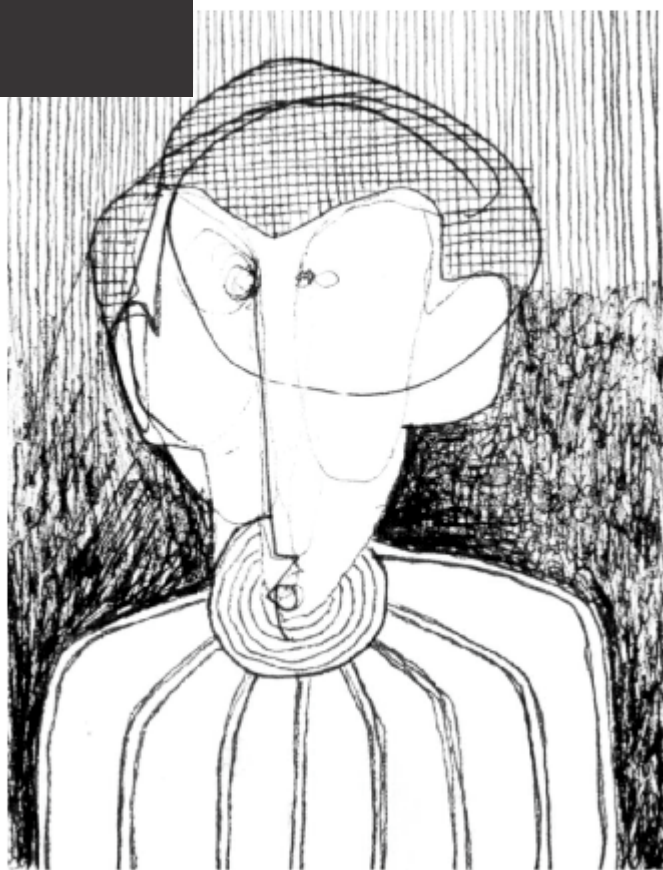
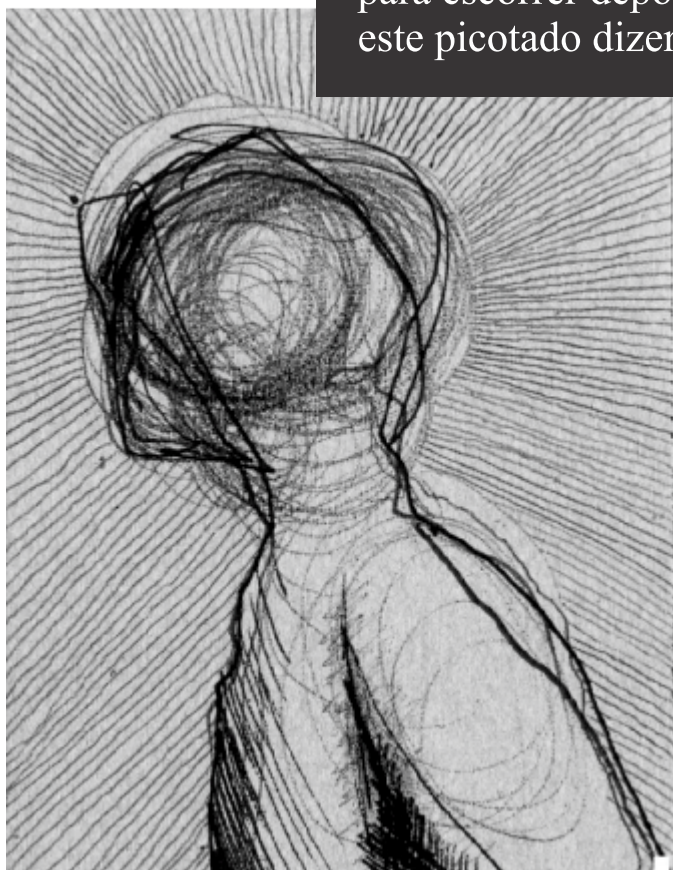
Dormiu.



Polegar direito



Voando, feito um ícaro tonto
minha caixa craniana
derrete a cera dos miolos
para escorrer depois
este picotado dizer.





SEMPRE QUE
VOU TELEFONAR
ELE ME LIGA.



JAMAIS VI
TAMANHA
COINCIDÊNCIA.



MAS, FAZ UM
BOM TEMPO QUE
NÃO LIGO PARA
ELE.



SERÁ QUE ELE
VAI ME LIGAR?



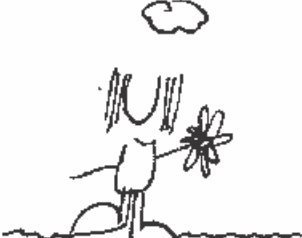
A PIOR COISA
DO MUNDO É
SER ASSIM...



INDO PRA LA
E PRA CA, SÓ
PENSANDO...



PENSANDO EM
SER ALÉM DO
QUE SOU!



... E
SEREI?



A NOITE É
CRIANÇA PARA
O MEU MENINO
PASSARINHO.



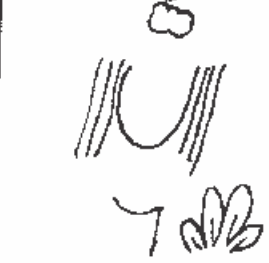
É FEITO "PARA"
AMAR E SER
SÓ PERDÃO!!...



(ENQUANTO "TODA")
QUÍMERA SE
ESFUMA COMO A
BRANCURA DA
ESPUMA"...



QUE SE
DESMANCHA
NA AREIA?!





OFF: Um impublicável chega ao mercado

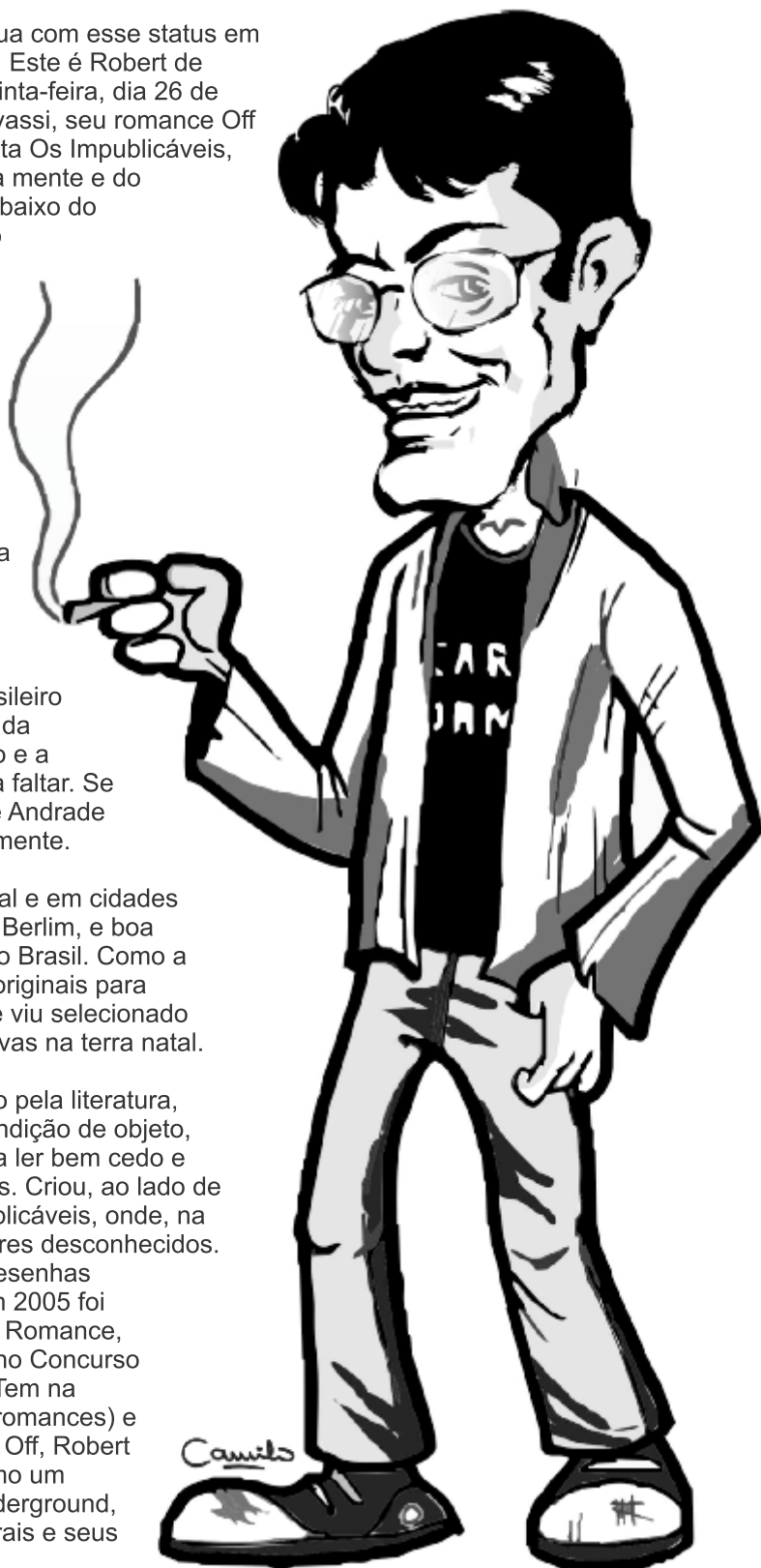
Um escritor que se intitula impublicável e que continua com esse status em seu país – mas acaba de ser publicado em Portugal. Este é Robert de Andrade, belorizontino de 32 anos que lançou na quinta-feira, dia 26 de julho, na Livraria Mineiriana, Rua Paraíba, 1419, Savassi, seu romance *Off* pela Chiado Editora, de Lisboa. Editor do site e revista *Os Impublicáveis*, em seu trabalho Robert expõe aspectos obscuros da mente e do caráter de seus personagens, pessoas comuns ou abaixo do comum – ou seja, as mais interessantes – e que são capazes de atos extremos quando levados ao limite.

Em *Off*, um escritor maldito que vive num hotel decadente, daqueles próximos à rodoviária de BH, e faz pequenos favores – inclusive sexuais – a troco de necessidades básicas de sobrevivência, nos leva a uma viagem ao submundo que Robert descreve como poucos. Um mergulho na alma dilacerada de um loser, que não quer entregar os pontos. Quando um mínimo de compaixão, compreensão, uma códeia de amizade aliviam um dia a dia sem esperança, onde realidade e sonho se misturam e você não sabe mais onde começa um e termina o outro.

Ao estilo do cubano Pedro Juan Gutierrez ou do brasileiro Rubem Fonseca, os personagens se veem no limite da moralidade, entre a sarjeta e o resgate, entre o limbo e a esperança, e uma boa pitada de loucura não poderia faltar. Se questiona os limites da sanidade humana, Robert de Andrade também expõe sua fé na espécie, que resiste bravamente.

O livro está sendo distribuído nas livrarias de Portugal e em cidades europeias como Madri, Barcelona, Paris, Bruxelas e Berlim, e boa parte da tiragem veio de navio para ser distribuída no Brasil. Como a maioria dos escritores inéditos, Robert enviou seus originais para várias editoras brasileiras, e foi com surpresa que se viu selecionado por uma editora portuguesa, depois de tantas tentativas na terra natal.

Nascido em 1980, Robert de Andrade, além do gosto pela literatura, sempre teve um profundo interesse por livros, na condição de objeto, tendo se formado em Produção Editorial. Começou a ler bem cedo e tem predileção por autores russos e norteamericanos. Criou, ao lado de Barroso da Costa e Cind Canuto, o projeto *Os Impublicáveis*, onde, na revista e no site, é dada visibilidade a textos de autores desconhecidos. Não tão “impublicável” assim, Robert tem contos e resenhas literárias em diversas antologias, sites e revistas. Em 2005 foi finalista do Prêmio SESC de Literatura, na categoria Romance, com a obra *Os Especialistas*, e foi também 3º lugar no Concurso Exercícios Urbanos em 2006, com o conto *O Sinal*. Tem na “gaveta” os livros *Os Especialistas* e *O Pornógrafo* (romances) e *Subproduto do Tédio* (contos). Com a publicação de *Off*, Robert de Andrade se apresenta aos leitores brasileiros como um estreante com bagagem de veterano, testado no underground, de onde ele tira a inspiração para seus contos viscerais e seus romances poderosos.





Blues



Trilogia da Ressaca I

Arrebolada e vesga, no quarto,
Penso no banheiro como um Xangrelá.
No toco um gosto de privacidade,
Meu corpo geme e a alma, cobalé.
No vaso abro meu coração,
minha boca espeta ois e eschaga.
Penso na cozinha, por que não?
Um sal de frutas, uma fruta, um pouco de sal.
O suor frio, as pernas frias,
Me arrasto pelo chão.

Como estátua renascentista
recosto a cabeça na cadeira:
Pernas entrelaçadas, mãos frias, está enquiçadas.
Corpo rebete, insolente,
não acata meu comando.
Não vê ele que não anda, arrasta?
Com uma vista, as portas do céu,
vejo aberto o alçapão do inferno.
Levo fúria e não posso
galgar moribundo os degraus.
Primeiro a cadeira, depois a mesa.

No armário o bálsamo de rótulo azul
espera-me impassível no limiar da impossível.
É possível foi. Cheguei, aqui e busquei
copo e água, sonhando ver barbafeitos
góticos e estourar na minha cara.
Mais copo de limo, a cabeça fervendo
e não havia água.



Trilogia da Ressaca II

Da sombra surge alguém
fantasma, assombração?
Não, é barman.
Sarcote meus ombros,
Levanta aos tombos.
Não prego a conta,
nem sei onde estou.
Que é um bar, ou sei.
Mas qual? Onde?
Sentado na calçada
aço maço.
Acorde com o sol
apontando meus olhos.
Clam de crianças
retine no crânio,
acalorando.
Tudo lembra de um
Ressaca.



Trilogia da Ressaca III

Contando dinheiro amassado,
torcendo para dar mais um gole.

A dor de cabeça doina meu cérebro,
ele geme como adolescente
nos fundos do colégio.
E eu, gemendo com ele,
finjo que não bebi.

Então não estar
na sarjeta onde adormeci.
Um gesto amargo sobe.
Um gesto amargo vem.
De olho na porta do bar
não vejo chegar ninguém.

Estico o corpo no chão rezando,
e com fe por uma chuva de graça.

Querido suporte,
Obrigado por criar minha conta tão rápido.
Mas apesar de engraçado, como vou vender
nossos produtos com um e-mail como
vadia@accorhotel.com ?

Desde já agradeço.
Valter Dias

Querido Sr Dias
Infelizmente as contas são geradas a partir
das iniciais de seu nome. Não podemos mudar.
Pode acreditar em mim.

Saudações,
Vitor Adonis viado@accorhotel.com

la...teção! Esta é a SEÇÃO IA...

Filosofia de butiquim, cultura de facebook,

IA... TENÇÃO! A melhor notícia do dia
só será dada à noite, e aí já será tarde
demais

IA... TENÇÃO! Tô nos braços da lady.
A Lady Murphy

IA... TENÇÃO! Um homem gravou o
número da sua amante com o nome de
BATERIA FRACA e sempre que a
amante liga, na ausência dele, a
esposa pega o celular e põe para
carregar!!

IA... TENÇÃO! Tô nas garras da lady. A
Lady Incentivo

IA... TENÇÃO! Sempre que choveu,
parou.

IA... TENÇÃO! Às vezes a gente erra,
outras a gente erra também!

IA... TENÇÃO! O teclado ter \$ e não ♥,
explica tudo...

IA... TENÇÃO! Errar é humano. Acertar
é animal

IA... TENÇÃO! Quando você encontra
a pessoa certa, você é a errada !

IA... TENÇÃO! Inveja branca, pra mim,
é racismo.

IA... TENÇÃO! Na frase "João vende
gasolina e álcool", João é um sujeito
com posto.

IA... TENÇÃO! Se eu levasse a sério
esse negócio de "rir do meus
problemas" não faria mais nada na vida
a não ser rir.

IA... TENÇÃO! GOOGLE, EU
TAMBEM SEI COMO É SER
PROCURADO SÓ QUANDO
PRECISAM DE AJUDA...

IA... TENÇÃO! Que seja infinito
enquanto dure. E que dure
infinitamente. (Vinicius que me
desculpe)

IA... TENÇÃO! O cão é o melhor amigo
do homem, menos o pit bull, que é só

colega

IA... TENÇÃO! A pior hora pra se ter
um infarto é brincando de mímica.

IA... TENÇÃO! Exagero e não nego,
faço drama enquanto puder.

IA... TENÇÃO! Dos criadores de "eu
avisei", vem aí: "bem feito"

IA... TENÇÃO! A princípio, todos os
cogumelos são comestíveis. Alguns, só
uma vez.

IA... TENÇÃO! A inveja é um jeito de
admirar uma pessoa às avessas.

IA... TENÇÃO! Estava assistindo o
filme rei artur, e descobri que CAMELOT
é na antiga rodoviária velha.

IA... TENÇÃO! Coração de amigo é
igual a hospício, sempre cabe mais um
doido.

IA... TENÇÃO! Quem viu o Fantástico
ontem sabe que ele passa é hoje.

IA... TENÇÃO! O carrapato subiu na
zebra e foi parar na lista negra.

IA... TENÇÃO! Rockeiros alternativos
fazem a pestana com o indiecador.

IA... TENÇÃO! Eu tenho memória
pornográfica... Fique pelada que eu me
lembrarei de você.

IA... TENÇÃO! Quando você menos
espera, aí é que não acontece nada
mesmo.

IA... TENÇÃO! Fanático é quem não
pode mudar de idéia e não quer mudar
de assunto.

IA... TENÇÃO! Todo mundo tem
defeitos, só que uns defeitos são mais
defeituosos que os outros.

IA... TENÇÃO! Ontem não se escreve
com H, mas hoje sim. Como as coisas
mudam rápido!

IA... TENÇÃO! Eu até tento discutir em
grupos, mas as pessoas tem que



**“Não temos tempo a
perder...
Nosso suor sagrado é
bem mais belo que
este sangue amargo”
(Renato Russo, “Tempo
perdido”)**

Relógio que se encontra no
restaurante “Quitutes da
Vovó”, em Caratinga. Almoço
sossegado!

- "VOCÊ TIROU A VIRGINDADE DA MINHA FILHA, SEU VAGABUNDO!"
- "me desculpe senhor, não vai acontecer de novo"

TENÇÃO!

conhecimentos de spam, sabedoria de comadre

aprender que Ego é diferente de opinião, quando aprenderem eu volto.

IA... TENÇÃO! Depois dessa do Lanterna Verde, "liga" da justiça passou a ter outro significado

IA... TENÇÃO! Receita para um bolo: 1 data, 1 local e 1 pessoa. Misture tudo e não apareça.

IA... TENÇÃO! Todos são dignos.

Alguns, de pena

IA... TENÇÃO! Feliz dia das crianças pra quem ainda brinca com o sentimento dos outros.

IA... TENÇÃO! No meu velório só queria ouvir uma frase: "Olhem, ele está se mexendo!"

IA... TENÇÃO! O analfabetismo no Brasil é tão preocupante que até em prova de assinalar com "X" tem gente preenchendo com "Ch"!

IA... TENÇÃO! Cheguei pro gerente do banco e falei "pra que esse tanto de dinheiro?" e ele respondeu que não era da minha conta

IA... TENÇÃO! 2 milhões pra Xuxa pintar o cabelo de preto. Investimento em inteligência artificial: vocês estão fazendo isso muito errado.

IA... TENÇÃO! Até a coleta de lixo é seletiva e tem gente por aí pegando qualquer coisa.

IA... TENÇÃO! Comé que faz pra testar a sinceridade das pessoas que vivem reclamando de falsidade no facebook?

IA... TENÇÃO! A vida é muito boa, afinal somos frutos de uma gozada!

IA... TENÇÃO! Não existe inveja branca. Existe branco de inveja

IA... TENÇÃO! Existem dois tipos de BOI: O que tem papo pra boi dormir e o que tem papo pra dormir com a vaca.

IA... TENÇÃO! Com essa chuva a

ponte trincou em cima e cedeu embaixo, é verdade?

IA... TENÇÃO! Chuvas 2012: De acordo com as últimas informações, na rodoviária de Caratinga não está dando passagem. Só vendendo! KKKKKKKK

IA... TENÇÃO! 8 em cada 10 dentistas

recomendam o uso de Axe e Pagode para que se tenha um sorriso maroto!

IA... TENÇÃO! A última moda em Paris: Advogados conceituados fazendo bico na TV como garotos propaganda de absorventes íntimos.

IA... TENÇÃO! Meu gosto é simples, só gosto do que eu não posso ter.

IA... TENÇÃO! O problema dos caixas eletrônicos à prova de dinamite é o tipo de explosivo que a bandidagem passará a usar para arrombar o troço.

IA... TENÇÃO! Concurso de Miss Universo é a maior marmelada. A Terra sempre ganha

IA... TENÇÃO! Não existe vida inteligente na Terra! Só se fala disso em Marte

IA... TENÇÃO! Gente feia é igual gente bonita. Só que feia

IA... TENÇÃO! Minha vida é um livro aberto, e algumas páginas estão colando

IA... TENÇÃO! Não sei por que juiz ganha salário tão alto. Tanta gente me julga gratuitamente!

IA... TENÇÃO! Deus acima de tudo, depois vem o Twitter, Msn, Facebook.

IA... TENÇÃO! Um cabelo pro outro cabelo: "não mecha comigo!"

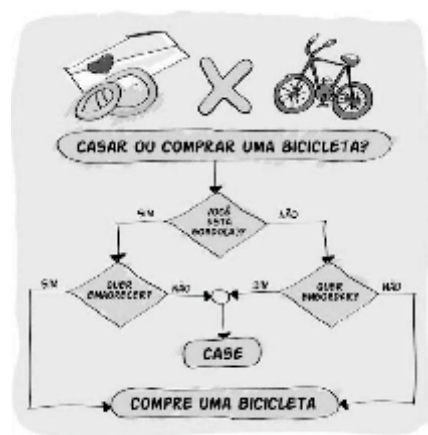
IA... TENÇÃO! Só porque é Papa não quer dizer que seja bento

IA... TENÇÃO! Minha beleza é tão interior que acho que ela se mudou pra roça

No júri

Em Itambé, cidade no interior de Pernambuco, o delegado registrava a queixa de uma moça que se dizia deflorada pelo namorado. Na ausência de médico na cidade, pediu um laudo, por escrito, a uma parteira afamada da região para anexar ao processo. Eis o laudo proferido pela profissional:

"Eu, Maria Francisca da Conceição, parteira oficial do distrito de Caricé, declaro para o bem do meu ofício que, examinando os baixos fudeutórios de Maria das Mercedes, constatei manchas arrôxicadas na altura da críca, que para mim, ou foi supapo de rola ou solavanco de pica. É verdade e dou fé."



Enquanto isso, no ginecologista...
- Minha senhora, tenho boas notícias!
- Senhorita, por favor.
- Então são más notícias...

la...teção! Esta é a

SEÇÃO IA... TENÇÃO!

Filosofia de butiquim, cultura de facebook, conhecimentos de spam, sabedoria de comadre

IA... TENÇÃO! Se eu mudar meu nome pra taxi, será que alguém me pega?
IA... TENÇÃO! Um idiota com o facebook na mão só faz mais estrago quando pega o título de eleitor.
IA... TENÇÃO! O mundo vai acabar e o Niemeyer vai ficar pra reconstrução.
IA... TENÇÃO! Deus deu a vida para que cada um postasse nas redes sociais para os outros cuidarem
IA... TENÇÃO! Devido ao grande número de pessoas que pedem paciência a Deus, Ele vai entregar amanhã, pegue a sua senha e aguarde ser chamado.
IA... TENÇÃO! Quem acha tudo gozado, é faxineira de motel
IA... TENÇÃO! Bora pra rua pra não

desperdiçar banho!
IA... TENÇÃO! Um urso polar homossexual seria um urso apolar?
Sim, porque a ligação seria entre elementos iguais...
IA... TENÇÃO! Professor é que nem nuvem, quando some, o dia fica lindo!
IA... TENÇÃO! Quando vejo que alguém cometeu um erro de ortografia, olho pro teclado e vejo se a proximidade das teclas torna o erro aceitável...
C IA... TENÇÃO! olocar frase de musica do J Quest no Nick – você está dando uma de intelectual errado
IA... TENÇÃO! "Se beber, não dirija".
Digo mais: Se beber, não tuite.
IA... TENÇÃO! A bateria do meu

iphone dura menos que felicidade de torcedor do Atlético Mineiro...
IA... TENÇÃO! Após 5 anos sem ir na padaria cheguei e pedi "tem pão?" o padeiro disse "tempão mesmo" nos abraçamos e choramos juntos
IA... TENÇÃO! A morte não é o descanso eterno. O nome disso é férias do Flamengo. A morte é outra coisa.
IA... TENÇÃO! Sabe aquela sensação de quando vc acorda a fim de arrumar a casa?
EU NÃO TENHO
IA... TENÇÃO! Crise na Europa: Banco Central diz que Brasil está 200% preparado. Dilma fala em 300%. Eu tenho 100% de certeza que desconhecem Matemática.

Diário do Cachorro

8:00 – Comida de cachorro! Minha favorita!
9:30 – Voltinha de carro! Minha favorita!
9:40 – Passeio no parque! Meu passeio favorito!
10:30 – Ganhei coçadinhas e carinhos! Meus favoritos!
12:00 – Ossinhos! Meus favoritos!
13:00 – Brinquei no jardim! Minha brincadeira favorita!
15:00 – Abanando o rabo! Minha atividade favorita!
17:00 – Jantar! Meu favorito!
19:00 – Brinquei de bolinha! Minha brincadeira favorita!
20:00 – Uau! Assisti TV com as pessoas! Minha atividade favorita!
23:00 – Dormindo na cama! Minha favorita!

Diário do Gato

Dia 983 do meu cativeiro

Meus sequestradores continuam a me provocar com objetos bizarros pendurados em cordinhas. Eles se banqueteiam com carne fresca enquanto eu e os outros presos somos alimentados com um tipo de biscoitinhos secos. Ainda que eu deixe claro meu desprezo pela ração, devo comer algo para conservar minhas forças.

A única coisa que me mantém vivo é meu sonho de escapar. Numa tentativa de enojá-los, vomitei novamente no tapete. Hoje decapitei um rato e despejei seu corpo sem cabeça aos seus pés. Esperava que isso fosse trazer medo a seus corações, pois demonstra claramente minhas habilidades. No entanto, eles fizeram comentários depreciativos sobre "que bom caçador" que eu sou. Desgraçados!

Houve uma espécie de reunião dos seus comparsas hoje. Eu fui colocado na solitária enquanto o evento durou. No entanto, conseguia ouvir os barulhos e sentir o cheiro da comida. Consegui ouvir que meu confinamento era devido a poder causar "alergias". Preciso descobrir o que isso significa e usar a meu favor.

Hoje eu quase obtive sucesso numa tentativa de assassinar um dos meus torturadores ao me enroscar em seus pés enquanto ele caminhava. Preciso tentar isso de novo amanhã, mas próximo das escadas.

Estou convencido de que os outros prisioneiros são capachos e delatores. O cachorro recebe privilégios especiais. Ele é libertado regularmente e parece satisfeito em retornar. Ele é claramente retardado. O pássaro deve ser um informante. Observo que ele se comunica com os guardas regularmente. Tenho certeza de que ele relata cada movimento meu. Meus captores o colocaram em custódia especial numa cela elevada, então ele está a salvo... por enquanto.



la...tenção! Esta é a SEÇÃO IA... TENÇÃO!

A "Tonga da Mironga do Cabuletê"

la... Tenção! Ano de 1970.

Vinícius e Toquinho voltam da Itália onde haviam acabado de inaugurar a parceria com o disco "A Arca de Noé", fruto de um velho livro que o poetinha fizera para seu filho Pedro, quando este ainda era menino.

Encontram o Brasil em pleno "milagre econômico", que milagre... a censura estava em alta, DOPS, ato 5, torturas... a Bossa Nova em baixa.

Opositores ao regime pagando com a liberdade e com a vida o preço de seus ideais.

O poeta Vinícius é visto como comunista pela cegueira militar e ultrapassado pela intelectualidade militante, que pejorativa e injustamente classifica sua música de easy music.

No teatro Castro Alves, em Salvador, é apresentada ao Brasil a nova parceria. Vinícius está casado com a atriz baiana Gesse Gessy,

uma das maiores paixões de sua vida, que o aproximaria do candomblé, apresentando-o à Mãe Menininha do Gantois.

Sentindo a angústia do companheiro, Gesse o diverte, ensinando-lhe xingamentos em Nagô, entre eles "tonga da mironga do cabuletê", que significa "o pêlo do cu da mãe".

O mote anal e seu sentimento em relação aos homens de verde oliva inspiram o poeta.

Com Toquinho, Vinícius compõe a canção para apresentá-la no Teatro Castro Alves.

Era a oportunidade de xingar os militares sem que eles compreendessem a ofensa.

E o poeta ainda se divertia com tudo isso: "Te garanto que na Escola Superior de Guerra não tem um milico que saiba falar nagô".

Fonte: Vinicius de Moraes: o Poeta da Paixão; uma Biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

*Letra da música de
Toquinho e Vinicius de Moraes*

Eu caio de bossa eu sou quem eu sou
Eu saio da fossa xingando em nagô
Você que ouve e não fala
Você que olha e não vê
Eu vou lhe dar uma pala
Você vai ter que aprender
A tonga da mironga do cabuletê
A tonga da mironga do cabuletê
A tonga da mironga do cabuletê
Você que lê e não sabe
Você que reza e não crê
Você que entra e não cabe
Você vai ter que viver
Na tonga da mironga do cabuletê
Na tonga da mironga do cabuletê
Na tonga da mironga do cabuletê
Você que fuma e não traga
E que não paga pra ver
Vou lhe rogar uma praga
Eu vou é mandar você
Pra tonga da mironga do cabuletê
Pra tonga da mironga do cabuletê
Pra tonga da mironga do cabuletê



IA... TENÇÃO! Todo esforço é válido na questão da seca

Como matar uma barata?

Método eficaz e sem que você tenha contato direto com elas!

Primeiro vamos precisar de:

Um pouco de sal;
Uma tampa de garrafa;
Um pouco de cachaça;
Um palito;
Uma pedrinha;

O esquema é montado da seguinte maneira: Coloque o sal no caminho das baratas; Ponha a tampa de garrafa ao lado do sal; Encha a tampa de garrafa com cachaça; Ponha o palito próximo à tampa de garrafa e perpendicular à direção da tampa; Ponha a pedrinha atrás do palito;

O processo é simples: A barata vai ver o sal e comerá pensando que é açúcar. Vai sentir sede e então vai tomar a cachaça pensando que é água. A barata ficará bêbada e tropeçará no palito. E, por fim, baterá a cabeça na pedra e morrerá de traumatismo craniano.



LOOP

Para quem não conhece o conceito de LOOP, trata-se de uma terminologia assim nomeada por estudiosos de informática para definir uma confusão criada e que não possui uma explicação concreta para solução do problema...

Tentaremos explicar em poucas palavras essa terminologia: Diz-se que um programa de computação "entrou em loop" quando acontece algo como:

O diretor chama sua secretária e diz:

- Senhorita Vanessa: Tenho um seminário na Argentina por uma semana. Quero que você me acompanhe. Por favor, faça os preparativos da viagem...

A secretária liga para seu marido:

- Alô, João! Vou viajar para o exterior com o diretor por uma semana. Cuide-se meu querido!

O marido liga para sua amante:

- Eleonor, meu amor. A bruxa vai viajar para o exterior por uma semana. Minha Princesa, vamos passar toda semana juntos! ...

No momento seguinte, a amante liga para o menino para quem dá aulas particulares:

- Joãozinho, estou com muito trabalho esta semana. Não poderei dar aulas

A criança liga para seu avô:

- Vovô, esta semana minha professora estará muito ocupada. Não terei aulas! Vamos passar a semana juntos?

O avô - que é o diretor do primeiro diálogo acima nesta história, chama imediatamente a Secretária:

Senhorita Vanessa venha rápido: Suspenda a viagem! Vou passar a semana com meu netinho, que não vejo há um ano. Não vamos participar do seminário. Cancele a viagem e o hotel.

A secretária liga para seu marido:

- Ai amorzinho! O babaca do Diretor mudou de idéia. Acabou de cancelar a viagem.

O marido liga para sua amante:

- Amorzinho, desculpe! Não podemos mais passar a semana juntinhos! A

viagem da mocréia da minha mulher foi cancelada.

A amante liga para o menino a quem dá aulas particulares:

- Joãozinho, houve alteração nos planos: Esta semana teremos aulas como de costume.

A criança liga para o avô:

- Puta merda vovô! A véia da minha professora me disse que terei aulas. Desculpe, não poderemos ficar juntos esta semana.

Seu avô chama a Secretária:

- Senhorita Vanessa: Meu neto acabou de me ligar. Não poderá mais ficar comigo essa semana, porque terá aulas. Portanto, dê prosseguimento à viagem para o Seminário.

Entendeu agora o que é um LOOP ?





Orlando.

POR
SER
TUDO
AQUILO,
PERCEBO
QUE
SOU,
SÓ
ISSO.



PARTIU
PARA
BELEM,
ATRAS
DOS
CILIOS
DA
NAZARÉ.



ANOS
ESCREVENDO
SUA
PRÓPRIA
HISTÓRIA.

MORREU
SEM
SABER
O
FINAL.



MATEI
UM
SENTIMENTO.
SINTO
MUITO
MAS
ERA
ELE
OU
EU.





HOMEM-BOMBA BRASILEIRO





O PENTÁGONO

Belo Horizonte era uma nova cidade, onde todos eram de fora. Em 1920, a cidade tinha pouco mais de 20 anos. A família tinha vindo de Campanha, o pai era funcionário público. O filho mais velho, Robson, seguia o caminho do pai, que com apoio de políticos o havia empregado na Secretaria de Agricultura. Fernando, o mais novo, era poeta, e escrevia para o Diário de Minas, recebendo um salário insignificante.

O mais velho conheceu uma mulher separada, o que era um escândalo para a época. Leda, tinha 26 anos, um ano a mais que Robson, e hábitos bem refinados. Procurava se vestir como as moças francesas, e tinha uma coleção de corpetes. Lia o que havia de melhor da literatura, inclusive livros eróticos. Este lidos escondidos, quando sua mãe dava os cochilos da tarde.

Robson desfrutaria dos prazeres da vida com Leda. Como ela não era virgem, não havia culpa em fazer sexo. A maneira elegante de vestir de Leda servia como disfarce para sua forma livre de ser. E ela não se importava de ir para as casas dos amigos de Robson, que facilitavam bastante os encontros amorosos. Para Robson, a única dificuldade era pagar o champagne que Leda considerava essencial, até para as brincadeiras de amor.

Ele era um admirador pobre, não teria como bancar os caprichos de Leda. Mas poderia viver muitas aventuras com ela. Que renderiam muitos contos para o irmão escritor de histórias que...

Fernando, o irmão mais novo seria fígado por Tatiana, uma linda moça de 22 anos, um ano mais nova que ele, que achava que havia nascido para se tornar uma santa. E isso em sentido

literal. Tinha sonhos em que ela havia sido canonizada e vivia para ajudar as pessoas. Algo bonito, mas que a fazia pensar que não deveria se casar. O poeta também pensava que precisava da liberdade de poeta, inclusive a liberdade para morrer cedo por uma vida boêmia.

Ele dividia seu tempo com os contos com escrevia para o Diário de Minas, seus poemas, amigos, boemia, e a angústia de não se dedicar a militância anarquista. O máximo que fazia era beber muito com seus amigos anarquistas, e dois ou três poemas utópicos resultantes destas noites. No mais, sua literatura queria liberdade.

À noite era comum se encontrar com seus amigos escritores no alto do Viaduto Santa Teresa para longas conversas sobre a literatura e a vida, ou vice-versa.

Num evento de artes plásticas, com a presença de pintores cariocas e paulistas, Fernando foi convidado para ler seus poemas. Foi visto por Leda. Ela ficou confusa, sentiu algo estranho. A sensação que tinha era de que o poeta a havia transportado para um mundo novo. Algo que transcendia sua compreensão. Que ela precisaria rezer muito para esquecer. Fernando não havia notado nada.

Enquanto isso seu irmão Robson vivia muitas loucuras de amor com Leda. Mas o gozo só era completo depois que os dois liam juntos o conto que seu irmão Fernando havia escrito, baseado na última aventura de amor. Era um triângulo amoroso: Robson, Leda e a

literatura. Todos os três personagens com igual importância. Mas com o tempo a literatura foi se tornando o centro, ganhando destaque, crescendo, envolvendo os dois.

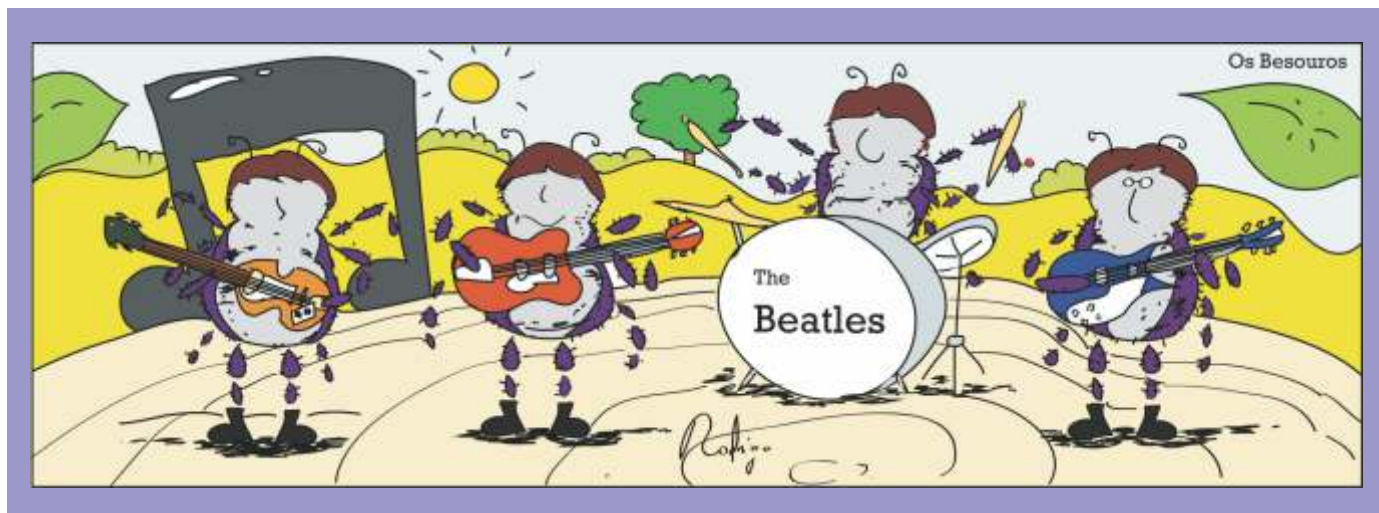
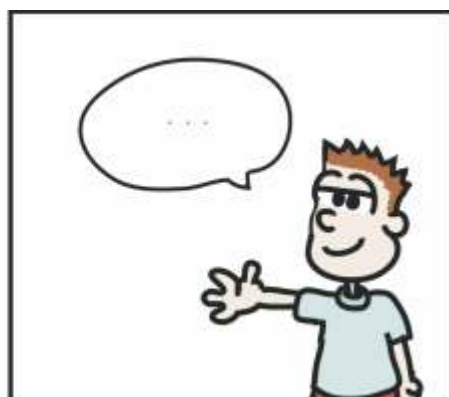
Já Fernando parecia não ter muita sorte no amor. Até que teve a oportunidade de conversar com a linda Tatiana. Foi uma conversa de horas e horas, que não havia como parar. Os dois não viam o tempo passar, o anoitecer, o frio chegar. Mas foi apenas uma conversa. Afinal Tatiana achava que seria uma santa. Por isso, de repente, ela saiu apressada para casa, preocupada com o horário.

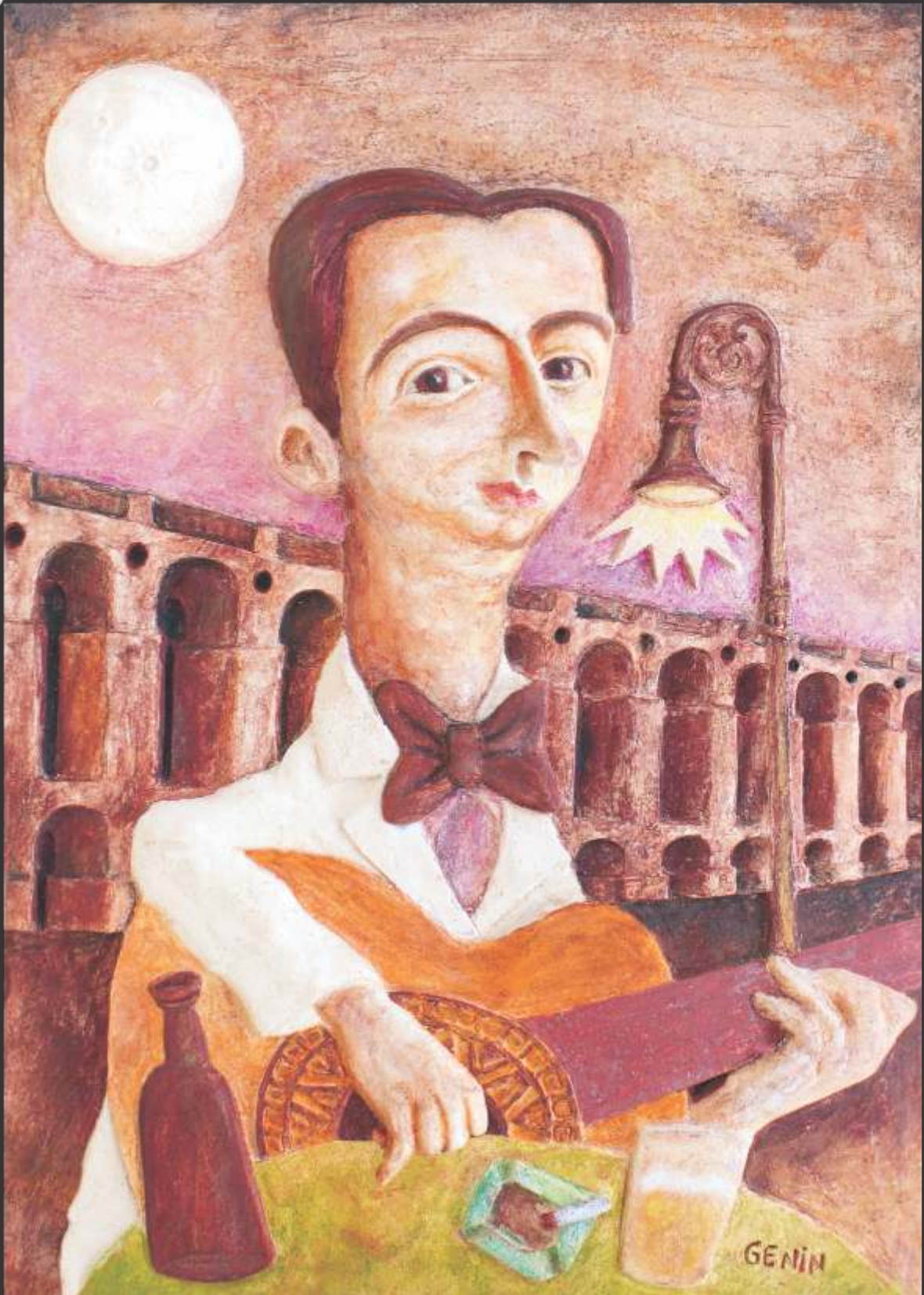
Daí começou uma amizade. Ela começou a ler os poemas de Fernando, sempre maravilhada. Até que um dia, ele passa para ela os contos...

Foi a ampliação do triângulo amoroso. Mediados pelos contos se formou um pentágono amoroso: Robson e Leda – contos – Fernando e Tatiana. Mas os dois últimos entravam como leitores e imaginadores na relação. Ela ainda estava convicta a virar freira, acreditava que no convento esqueceria as histórias de Fernando.

No entanto, agora era Leda que escrevia contos criando encontros amorosos cheios de fantasias entre Fernando e Tatiana. E depois os passava para Fernando.

Num dia, com maior ousadia, Fernando desafiou Tatiana. Fez uma aposta. “Se atravessar os arcos do Viaduto de Santa Teresa por cima, você me dá um beijo.” Como Tatiana achava isso impossível disse “claro”. E perdeu aposta... Além disso, ganhou de Fernando os contos proibidos, que não podem ser revelados aqui, afinal, caro leitor, você não faz parte do pentágono amoroso...





“Se você ficar limpando a mesa...
Não me levanto nem pago a despesa?”

...Dá-lhe Noel!



Quando a Branca vai à festa.

Um termo bom que tenho usado quando refiro a mim mesma durante meus momentos punk rocks, é “quando eu viro a Branca”. **A forma representativa dessa personagem que destrói padrões (desde seu cabelo curto e escuro à convivência com sete homenzinhos) corresponde à maneira que todas as princesas soltas pelo mundo deveriam se dar ao luxo de agir.** Toda a história comovente, que envolve droga, inveja e beleza, descreveria bem (ou chegaria perto) a história de qualquer mulher, Branca ou não, que convive com a vontade de ser e a realidade doída de não conseguir. **De fato, nem toda Branca acaba com um príncipe louco por ela em cima de seu caixão de cristal. Mas todas podem se dar ao luxo de largar os sete anões, comer uma maçã inteira e ir para uma noite punk rock, procurando sozinha pelo príncipe de uma noite só.** End Cruz <http://endquepensa.blogspot.com.br/>

That's all, folks!

Depois de uma boa leitura, que tal um cafezinho?

O Café Riopreto apoia iniciativas
culturais que valorizam o sabor
de Minas Gerais.

café
RIOPRETO

Viaje
neste
sabor!

(33) 3321-3437
www.riopreto.ind.br



Apoiando a cultura e proporcionando
uma boa viagem
também para a sua imaginação.



RIDOC

Consulte nossos itinerários e outras informações: www.viacaoriodoce.com.br

APOIO



PATROCÍNIO



café **RIOPRETO**

INCENTIVO

